

**A Cidade da Ribeira Grande, Cabo Verde: Urbanismo e Arquitetura  
(Séculos XV a XVIII).**

**Carlos Emanuel Sousa da Cruz dos Santos**

## Índice de Figuras

### I. Urbanismo – Origem e Desenvolvimento Urbano (Figs. 1-9) ..... 25

Fig. 1. Gracioso Benincasa, Carta da Costa da África Ocidental, Biblioteca Ambrosiana, Milão in Teixeira A. Mota, “Cinco séculos de cartografia das ilhas de Cabo Verde”, *Garcia de Orta*, vol. IX, nº 1, Lisboa, 1961, Estampa III.

Fig.2. Ilha de Santiago in *Códice Valentim Fernandes*, p. 192.

Fig. 3. Vista parcial da Ribeira Grande (1919), IAHN.

Fig. 4. Foto de autor (2014): vista geral da Ribeira Grande.

Fig. 5. Foto de autor (2014): recifes à entrada da baía

Fig. 6. Anónimo, *S. Iago: Sancta Iago, à Lusitanis (século XVIII)*, AHU.

Fig. 7. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Cidade da Ribeira Grande da Ilha de Cabo Verde* (1769), AHU.

Fig. 8. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Cidade da Ribeira Grande da ilha de Santiago de Cabo Verde* (1778), AHU.

Fig. 9. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Cidade da Ribeira Grande da ilha de Santiago de Cabo Verde* (1778), GEAEM.

### I. Urbanismo – Aproximações Topográficas e Históricas (Figs. 10-15).....27

Fig. 10. Pitton, *Planta de la Ville et des forts de L’isle de St. Iago et de la côte jusque au forte de la praiye*, Biblioteca Nacional, Paris (século XVIII), in Teixeira A. Mota, *ob. cit.*, Estampa VIII.

Fig. 11. Anónimo, *Planta da Baía de Ana Chavez, assalto holandês* (c. 1665), AHU.

Fig. 12 Vila de Machico, in Elvío Duarte Martins Sousa, *ob. cit.*, p. 43.

Fig. 13 Vila da Povoação, in Luís Emanuel Melo Leite, *ob. cit.*, p. 47.

Fig.14. Vila do Porto, disponível em <https://maps.google.pt>

Fig. 15. Cidade da Ribeira Grande, disponível em <https://maps.google.pt>

## **I. Urbanismo – Tecido Construído (Figs. 16-28) ..... 28**

Fig. 16. Marcação dos bairros a partir da planta da cidade do Engenheiro António Carlos Andreis (1778).

Fig. 17. Marcação das ruas principais (rua Direita de São Pedro, rua Direita da Cidade e rua Direita ao Forte), a partir da planta da cidade do Engenheiro António Carlos Andreis (1778).

Figs. 18 e 19. Fotos de autor (2009): rua do Calhau, localizada no Largo do Pelourinho.

Fig. 20. Foto de autor (2009): rua da Carreira localizada no bairro de São Pedro.

Figs. 21 e 22. Fotos de autor (2009): rua da Banana localizada no bairro de São Pedro.

Fig. 23. Foto de autor (2009): rua Direita de São Pedro.

Fig. 24. Foto de autor (2009): ruínas da casa da Companhia de Grão Pára e Maranhão, bairro de São Pedro.

Fig. 25. Foto de autor (2009): rua Direita de São Brás localizada no bairro de São Brás.

Figs. 26 e 27. Fotos de autor (2009): imagem do bairro de São Sebastião.

Fig. 28. Vista geral do bairro de São Sebastião (1929), in *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 32.

## **II. Arquitetura Religiosa – As Primeiras Experiências (Figs. 29-74).....34**

Fig. 29. Restos de azulejos (séculos XV-XVI) encontrados junto a igreja de Nossa Senhora da Conceição, in Christopher Evans, Marie Louis Sorensen (2006), *ob. cit.*, p. 21

Figs. 30 e 31. Restos de estruturas visíveis depois das escavações de 2006, in Christopher Evans, Marie Louis Sorensen (2006), *ob. cit.*, p. 61

Fig. 32. Leonardo Ferrari, *Planta da Cidade de Cabo Verde (1655)*, *ob. cit.*, imagem 55. Marcação da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 33. Duplessis, *Veue de la Ville de S. Iago Capitalle des Isles du Cap Vert* (1699), *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699 par Beauchesne aux îles du Cap-Vert*, p. 59. Marcação da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 34. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Cidade da Ribeira Grande da ilha de Santiago de Cabo Verde* (1778). Marcação da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 35. Imagem da torre da igreja de Nossa Senhora do Rosário (1919), IAHN.

Figs. 36. Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1929), in *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 80.

Fig. 37. Foto de autor (2009): fachada principal da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 38. Arquiteto Luís Benavente, igreja de Nossa Senhora do Rosário antes do restauro (1969), IAN/TT, p. 33.

Fig. 39. Arquiteto Luís Benavente, igreja de Nossa Senhora do Rosário após o restauro (1969), IAN/TT, p. 33.

Fig. 40. Foto de autor (2009): fachada principal da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 41. Foto de autor (2009): portal da fachada principal da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 42. Foto de autor (2009): pormenor do cunhal da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 43. Foto de autor (2009): imagem de janela e pequeno óculo colocados na parte superior da fachada principal da igreja Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 44. Foto de autor (2009): pormenor na torre da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 45. Vista da torre da igreja de São Tiago de Palmela, disponível em <http://www.patrimoniocultural.pt>

Figs. 46 e 47. Fotos de autor (2014): pormenor da escada em caracol que dá acesso à torre da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Fig. 48. Foto de autor (2009): fachada lateral este.

Fig. 49. Foto de autor (2009): primeira porta da fachada lateral este a contar da esquerda.

Fig. 50. Foto de autor (2009): segunda porta da fachada lateral este.

Fig. 51. Foto de autor (2009): fachada tardoz.

Fig. 52. K. Richter, Walter River e António Cabral, Planta da igreja Nossa Senhora do Rosário (2005), in *Cidade Velha – Centro Historique de Ribeira Grande, Cap Verd, Proposition d’ inscription sur la liste do Patrimoine mondial*, Praia, UNESCO, Praia, 2008, p. 32.

Fig. 53. Foto de autor (2009): área interior da igreja.

Fig. 54. Foto de autor (2009): nave e cabeceira da igreja.

Fig. 55. Foto de autor (2009): capela manuelina.

Figs. 56 e 57. Fotos de autor (2009): relevo com motivos vegetalísticos sobre o arco da capela manuelina.

Fig. 58. Foto de autor (2009): abóbada de aresta policromada da capela manuelina.

Fig. 59. Foto de autor (2009): chave com a representação da Cruz de Cristo.

Fig. 60. Foto de autor (2009): chave com a representação da Cruz de Avis.

Fig. 61. Foto de autor (2014): escudo inserido na capela manuelina.

Fig. 62. Foto de autor (2009): pormenor da uma das mísulas da capela manuelina.

Fig. 63. Foto de autor (2009): pia baptismal (proveniente da Sé) colocada na capela manuelina.

Fig. 64. Foto de autor (2009): portas da fachada lateral (lado da epístola), observada do interior.

Fig. 65. Foto de autor (2009): vista geral do arco quebrado cego inserido na nave (lado do evangelho).

Fig. 66. Foto de autor (2009): capela-mor.

Fig. 67. Foto de autor (2009): porta de acesso à sacristia.

Fig. 68. Foto de autor (2009): pormenor de mísula em relevo alto que emoldura as escadas de acesso à capela-mor.

Fig. 69. Foto de autor (2009): Lápide de Dona Brígida da Gouveia, mulher de Fernão de Melo que faleceu a 8 de Novembro de 1543.

Fig. 70. Foto de autor (2009): Lápide de Amador de Almeida falecido à 8 de novembro de 1568.

Fig. 71. Foto de autor (2009): Lápide de Manuel Barbosa, falecido em novembro de 1598.

Fig. 72. Foto de autor (2009): Lápide de Cristóvão Leitão Cabral e a sua mulher Dona Beatriz, datada de 1608.

Fig. 73. Foto de autor (2009): Lápide de um bispo não identificada, nem datada.

Fig. 74. Foto de autor (2009): imagem de pia baptismal.

## **II. Arquitetura Religiosa - A Igreja e o Hospital da Misericórdia (Figs. 75-81) .....51**

Fig. 75. Anónimo, *S. Iago: Sancta Iago, à Lusitanis (...), século XVIII*. Destaque da igreja da Misericórdia.

Fig. 76. Destaque da igreja da Misericórdia a partir da planta da cidade do Engenheiro António Carlos Andreis, (1778).

Fig. 77. Francisco Travassos Valdez, *Vista da Cidade da Ribeira Grande* (século XIX, c. de 1864), AHU, Destaque da igreja da Misericórdia.

Fig. 78. Ruínas da igreja da Misericórdia (1919), IAHN.

Fig. 79. Ruínas da igreja da Misericórdia (1929), in *MMA*, 2ª série, vol. III, p 64.

Figs. 80 e 81. Fotos de autor (2009): ruínas da igreja da Misericórdia (torre).

## **II. Arquitetura Religiosa – Os Jesuitas e o seu Projeto (Figs. 82-86) ..... 53.**

Figs. 82 e 83. Plantas do projecto para o colégio (1629), primeiro piso e segundo piso, IAN/TT.

Fig. 84. Planta do primeiro piso. Alterações do autor a partir da original.

Fig. 85. Planta do segundo piso. Alterações do autor a partir da original

Fig. 86. Igreja do colégio. Alterações do autor a partir da original.

## **II. Arquitetura Religiosa – A Igreja e o Convento de São Francisco (Figs. 86-142)..... 57**

Fig. 87. Duplessis, *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699*, p. 61. Destaque do convento de São Francisco.

Fig. 88. Duplessis, *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699*, p. 59. Destaque do convento de São Francisco.

Fig. 89. Joannes van Keulen, *Vista sobre a cidade da Ribeira Grande*, AHU. Destaque do convento de São Francisco.

Fig. 90. Destaque do convento de São Francisco a partir da Planta da Cidade da Ribeira Grande da Ilha de Cabo Verde (1769), do Engenheiro António Carlos Andreis.

Fig. 91. Destaque do convento de São Francisco a partir da Planta da Cidade da Ribeira Grande (1778).

Fig. 92. Ruínas da igreja de São Francisco (1929), in *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 432.

Fig. 93. Lopo de Carvalho, *Ruínas da igreja de São Francisco*, 2000, disponível em [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt).

Figs. 94 e 95. Alçado e planta antes da intervenção (1989), in Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 66.

Fig. 96. Foto de autor (2014): vista geral da porta principal.

Fig. 97. Foto de autor (2014): pequeno campanário inserida no frontispício.

Fig. 98. Foto de autor (2014): pormenor do cunhal da fachada principal.

Fig. 99. Foto de autor (2014): pormenor da fachada lateral oeste.

Fig. 100. Foto de autor (2014): porta de acesso à capela-mor.

Fig. 101. Foto de autor (2014): fachada traseira.

Fig. 102. Foto de autor (2014): área exterior à capela-mor.

Fig. 103. Foto de autor (2014): vista geral da fachada lateral oeste.

Fig. 104. Foto de autor (2014): Interior da nave.

Fig. 105. Foto de autor (2014): Janelão na parede da nave (lado do evangelho).

Fig. 106. Foto de autor (2014): janelas da parede da nave (lado da epístola).

Fig. 107. Foto de autor (2014): vista geral do arco do triunfo.

Fig. 108. Foto de autor (2014): pormenor da capela-mor.

Fig. 109. Foto de autor (2014): porta de acesso ao exterior colocada na capela-mor

Fig. 110. Foto de autor (2014): pormenor de janela colocada na parede da nave (lado da epístola).

Fig. 111. Foto de autor (2014): marcas de azulejos desaparecidos.

Fig.112. Foto de autor (2014): nicho e altar colocados no lado do evangelho.

Fig.113. Foto de autor (2014): nicho colocado no lado do evangelho.

Fig. 114. Foto de autor (2014): Altar inserido no lado do evangelho.

Figs. 115 e 116. Fotos de autor (2014): nicho inserido no lado da epístola.

Fig. 117. Foto de autor (2014): corredor de acesso à área conventual.

Fig. 118. Foto de autor (2014): corredor de acesso à área conventual.

Fig. 119. Foto de autor (2014): espaço reservado ao lavatório.

Fig. 120. Foto de autor (2014): imagem do lavatório.

Fig. 121. Foto de autor (2014): ruínas da sala do capítulo.

Fig. 122. Foto de autor (2014): imagem do altar da sala do capítulo.

Fig. 123. Foto de autor (2014): imagem do assento da sala do capítulo.

Fig. 124. Foto de autor (2014): lápide do Sargento-mor Manuel Correia Lacerda (interior da sala do capítulo).

Fig. 125. Foto de autor (2014): ruínas da portaria.

Fig. 126. Foto de autor (2014): corredor de acesso as áreas conventuais.

Figs. 127 e 128. Foto2 de autor (2014): ruínas dos espaços pertencentes ao convento.

Fig. 129. Foto de autor (2014): ruínas dos espaços pertencentes ao convento.

Fig. 130. Foto de autor (2014): imagem das ruínas dos vãos das celas.

Fig. 131. Foto de autor (2014): uma das canalizações do convento.

Fig. 132. Foto de autor (2014): pormenor da base de uma das canalizações que exhibe motivos vegetálisticos em relevo.

Figs. 133 e 134. Fotos de autor (2014): pormenor de canalização de água.

Figs. 135 e 136. Fotos de autor (2014): escada de acesso ao conjunto conventual.

Fig. 137. Foto de autor (2014): rampa de acesso ao conjunto conventual.

Fig. 138. Foto de autor (2008): zona de implantação do convento.

Figs. 139 e 140. Fotos de autor (2014): zona de implantação do convento em relação à cidade.

Figs. 141 e 142. Fotos de autor (2010): ruínas da igreja de Monte Alverne.

## **II. Arquitetura Religiosa – A Sé: Conturbada e Monumental (Figs. 143-239)..... 74**

Fig.143. Sanct Jago, auf derselben Insel, c. 1646, in Gunter Schilder, Isaak de Graaf, Gerrit Knaap, *Grote Atlas van de Verenigde Oost-Indische Compagnie* [cartographic material], Nationaal Archief en Explokart,2006-2010. Disponível em <http://www.arquipelagos.pt/arquipelagos/imagePopUp.php?details=1&id=52560>.

Fig. 144. Destaque da Sé a partir Planta da cidade de Cabo Verde (1655) de Leonardo Ferrari.

Fig. 145. Destaque da Sé a partir da *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699 par Beauchesne aux îles du Cap-Vert*, p. 61.

Fig. 146. Destaque da Sé a partir da *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699 par Beauchesne aux îles du Cap-Vert*, p. 59

Fig. 147. Marcação da Sé a partir da gravura de Joannes van Keulen, AHU.

Fig. 148. Marcação da Sé a partir da Planta da Cidade da Ribeira Grande (1778) do Engenheiro António Carlos Andreis.

Fig. 149. Marcação da Sé a partir da Planta da Cidade da Ribeira Grande (1778) do Engenheiro António Carlos Andreis.

Fig. 150. Destaque da Sé a partir da gravura da cidade de Francisco Travassos Valdez, (século XIX, c. de 1864).

Fig. 151. Álvaro Siza Vieira, Helena Albuquerque, alçado da fachada principal, *ob. cit.*

Fig. 152. Reprodução da fachada principal da Sé, in K. Richter, p. 355.

Fig. 153. Destaque da Sé a partir da gravura da cidade de Joannes van Keulen.

Fig. 154. Corte longitudinal da Sé, in K. Richter, p. 355.

Fig. 155. Corte de perfil da Sé, in K. Richter, p. 355.

Fig. 156. Vista geral da Sé (1919), IAHN.

Fig. 157. Luís Benavente/Arquiteto, Planta da Sé, IAN/TT.

Fig. 158. Walter Rivera e António Cabral, Planta da Sé, *ob. cit.*, p. 30.

Fig. 159. Marcação da fachada principal na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 160. Imagem da fachada principal (1929), MMA, 2ª série, vol. III, p. 384.

Fig. 161. Foto de autor (2014): pormenor da fachada principal

Fig. 162. Foto de autor (2009): vista geral da fachada principal

Fig. 163. Foto de autor (2009): vista geral da fachada principal com o cruzeiro no primeiro plano.

Fig. 164. Foto de autor (2009): vista geral da fachada principal

Fig. 165. Foto de autor (2009): vista geral do cruzeiro

Fig. 166. Marcação da fachada lateral sul na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 167. Alçado da fachada lateral sul (1989), Jean-Pierre Wiczorek, p. 40.

Fig. 168. Pormenor da fachada lateral sul (1929), MMA, 2ª série, vol. III, p. 220

Fig. 169. Foto de autor (2009): vista geral da fachada lateral sul

Fig. 170. Foto de autor (2009): imagem da porta da fachada lateral sul

Fig. 171. Foto de autor (2009): imagem da plataforma da Sé.

Fig. 172. Marcação do transepto sul na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 173. Alçado do transepto sul (1989), Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 174. Pormenor do transepto sul (1929), *MMA*, 2ª série, vol. III, p.220.

Fig. 175. Foto de autor (2009): vista geral do transepto sul.

Fig. 176. Marcação na planta da Sé da fachada sul da capela-mor (1989), Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 177. Alçado da fachada sul da capela-mor (1989), Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 178. Foto de autor (2009): vista geral da fachada sul da capela-mor.

Fig. 179. Foto de autor (2009): pormenor fachada sul da capela-mor.

Fig. 180. Foto de autor (2009): pormenor fachada sul da capela-mor.

Fig. 181. Marcação na planta da Sé da fachada este da capela-mor (1989), Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 182. Alçado da fachada este (1989) de Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 47.

Fig. 183. Vista geral da fachada este da capela-mor (1929), *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 144.

Fig. 184. Foto de autor (2009): vista exterior da capela-mor.

Fig. 185. Foto de autor (2009): pormenor da parte exterior da capela-mor.

Fig. 186. Marcação na planta da Sé de Jean-Pierre Wieczorek, da fachada norte da capela-mor (1989) *ob. cit.*, p. 40.

Fig. 187. Alçado da fachada norte da capela-mor (1989) de Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 44.

Fig. 188. Imagem da fachada norte, capela-mor (1929), *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 144.

Fig.189. Imagem da fachada norte da capela-mor (1919), IAHN.

Fig. 190. Foto de autor (2009): vista geral da fachada norte da capela-mor.

Fig. 191. Marcação na planta da Sé de Jean-Pierre Wieczorek da fachada norte (1989), *ob. cit.*, p. 43.

Fig. 192. Alçado da fachada norte (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, p. 43

Fig. 193 e 194. Foto de autor (2009): pormenor da fachada norte.

Fig. 195. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, da zona do portal e das torres, p. 40.

Fig. 196. Imagem da zona junto ao portal, torres e baptistério a direita (1929), MMA, 2ª série, vol. III, p.184.

Fig. 197. Foto de autor (2009): vista geral da zona do portal e das torres.

Fig. 198. Foto de autor (2009): vista geral da zona do portal e das torres.

Fig. 199. Foto de autor (2009): imagem de uma das torres, lado da epístola (visível escadas de acesso ao campanário).

Fig. 200. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, das paredes da nave (lado da epístola), p. 40.

Fig. 201 e 202. Foto de autor (2009): paredes da nave (lado da epístola).

Fig. 203. Foto de autor (2009): porta fixada na parede da nave (lado da epístola).

Fig. 204. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, das paredes da nave, transepto (lado da epístola), p. 40.

Fig. 205. Imagem da zona do transepto sul (capela de São José), (1929), MMA, 2ª série, vol. III, p. 400.

Fig. 206. Imagem da zona do transepto sul (capela de São José), 1929), MMA, 2ª série, vol. III, p. 224.

Figs. 207 a 210. Fotos de autor (2009): vista da zona do transepto sul.

Fig. 211. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wiczorek, *ob. cit.*, das paredes correspondentes à capela-mor, p. 40.

Fig. 212. Vista da capela-mor (1929), MMA, 2ª série. vol. III, p. 400

Figs. 213, 214, 215. Foto de autor (2009): vista geral da capela-mor.

Fig. 216. Foto de autor (2009): pormenor da parede sul da capela-mor.

Fig. 217. Foto de autor (2009): pormenor de uma das janelas da parede sul da capela-mor.

Fig. 218. Foto de autor (2009): portal da capela-mor (lado da epístola).

Fig. 219. Foto de autor (2009): altar da capela-mor.

Fig. 220. Foto de autor (2009): vista geral da parede norte da capela-mor.

Fig. 221. Foto de autor (2009): janelas da capela-mor (lado do evangelho).

Fig. 222. Foto de autor (2009): base do arco do triunfo (desaparecido).

Fig. 223. Foto de autor (2009): coluna de apoio ao arco do triunfo (lado sul).

Fig. 224. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, da zona correspondente ao transepto norte, p. 40.

Fig. 225. Foto de autor (2009): vista geral da zona do transepto norte.

Fig. 226. Marcação na planta da Sé (1989) de Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, da zona correspondente a nave lateral norte, p. 40.

Fig. 227. Foto de autor (2009): vista geral da nave lateral norte.

Fig. 228. Foto de autor (2009): porta da nave lateral norte.

Fig. 229. Esquema comparativo do comprimento das sés de Miranda do Douro, Portalegre, Leiria, e Ribeira Grande, Arquiteto Alexandre Mimoso, *ob. cit.*, p. 15.

Fig. 230. Reprodução da fachada principal da Sé, in K. Richter, p. 355.

Fig. 231. Vista geral da fachada principal da Sé de Angra do Heroísmo, in <http://www.cm-ah.pt>.

Figs. 232 a 239. Exemplos de Sés contemporâneas com capela-mor profunda: Ribeira Grande, Leiria, Portalegre, Miranda do Douro, Santa Maria de Belém, Grijó, São Salvador, Santo António e São Vicente de Fora<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> As plantas das sés de Leiria, Portalegre, Santa Maria de Belém, Grijó, São Salvador, Santo António e São Vicente de Fora são da autoria de George Kubler, a de Miranda do Douro da autoria de Cátia Santos.

## **II. Arquitetura Religiosa – Pequenas Igrejas (Figs. 240-241).....97**

Fig. 240. Foto de autor (2008): ruínas da capela de Santa Luzia, bairro de São Brás.

Fig. 241. Foto de autor (2014): ruínas da capela de São Pedro, bairro de São Pedro.

## **III. Arquitetura Militar – Fortaleza Real de São Filipe (Figs. 242-338).....98**

Fig. 242. *Sanct Jago, auf derselben Insel*, c. 1646. Destaque da fortaleza Real de São Filipe.

Fig. 243. John Ogilby, *ob. cit.*, p. 111. Disponível em <https://archive.org/details/America00Ogil>.

Fig. 244. *S. Iago: Sancta Iago, à Lusitanis (...)*, AHU. Destaque da fortaleza Real de São Filipe.

Fig. 245. Marcação da fortaleza Real na planta de Duplessis (1699), p. 59.

Fig. 246. Marcação da fortaleza Real na gravura de Duplessis (1699), p. 61.

Fig. 247. Marcação da fortaleza Real na gravura de Joannes van Keulen.

Fig. 248. *Veue de L'Isle S. Jago, Histoire Generale des Voyages* (meados do século XVIII). Destaque da fortaleza Real de São Filipe.

Fig. 249. Anónimo, *Plan de La Ville et des Forts de St. Yago*, in *Histoire Générale des Voyages*, século XVIII. Destaque da fortaleza.

Fig. 250. Marcação da fortaleza a partir da planta da cidade (1769) do Engenheiro António Carlos Andreis.

Fig. 251. Marcação da fortaleza a partir da planta da cidade (1778) do Engenheiro António Carlos Andreis.

Fig. 252. Travassos Valdez, *Vista da Cidade da Ribeira Grande* (c. 1864), Destaque da fortaleza.

Fig. 253. Engenheiro António Carlos Andreis, *Fortaleza Real da Cidade da Ribeira Grande da ilha de Santiago de Cabo Verde* (1770), AHU.

Fig. 254. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Fortaleza Real da Cidade da Ribeira Grande na Ilha de Santiago de Cabo Verde* (1778), AHU.

Fig. 255. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Fortaleza Real da Cidade da Ribeira Grande na Ilha de Santiago de Cabo Verde (1778)*, AHU.

Fig. 256. Arquiteto Luís Benavente, *Planta da fortaleza Real de São Filipe (c. 1967)*, IAN/TT.

Fig. 257. Arquiteto Luís Benavente, *Planta da fortaleza Real de São Filipe (1969)*, AHU.

Fig. 258. Arquiteto Luís Benavente, *Planta da fortaleza Real de São Filipe (c. 1967)*, IAN/TT.

Fig. 259. Vista geral da cidade da Ribeira Grande. Marcação da fortaleza. Disponível em <http://mapsgoogle.pt>

Fig. 260 e 261. Fotos de autor (2008): zona de implantação da fortaleza.

Fig. 262. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) da fachada norte da fortaleza.

Fig. 263. Foto de autor (2008): vista geral da fachada norte da fortaleza.

Fig. 264. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) do baluarte de São Gonçalo.

Fig. 265 e 266. Fotos de autor (2008): vista geral do baluarte de São Gonçalo.

Fig. 267. Foto de autor (2014): parte interior do baluarte de São Gonçalo

Fig. 268. Foto de autor (2014): vista geral do baluarte de São Gonçalo.

Fig. 269. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) do meio baluarte norte.

Fig. 270. Foto de autor (2014): vista geral do meio baluarte norte.

Fig. 271. Foto de autor (2014): pormenor do meio baluarte norte.

Figs. 272 e 273. Fotos de autor (2014): parte interior do meio baluarte norte.

Fig. 274. Foto de autor (2014): porta do meio baluarte norte.

Fig. 275. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) do meio baluarte sul.

Fig. 276. Foto de autor (2014): vista geral do meio baluarte sul

Fig. 277. Foto de autor (2014): vista parcial do meio baluarte sul.

Fig. 278. Foto de autor (2014): vista geral da porta da cidade (lado exterior).

Fig. 279. Foto de autor (2014): porta da cidade (lado exterior).

Fig. 280. Foto de autor (2014): porta da cidade (lado interior)

Fig. 281. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) do meio baluarte sul.

Fig. 282. Foto de autor (2014): extensão do muro que protege a porta da cidade.

Fig. 283. Foto de autor (2014): parte do caminho que estabelece contacto entre a fortaleza e a cidade.

Fig. 284. Foto de autor (2014): Vista geral da área interior do meio baluarte sul

Fig. 285. Foto de autor (2014): vista geral do cavaleiro do meio baluarte sul.

Fig. 286. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) da fachada sul da fortaleza.

Fig. 287. Foto de autor (2014): vista geral da fachada sul da fortaleza.

Fig. 288. Foto de autor (2014): zona interior do lado sul.

Fig. 289. Foto de autor (2014): muros da fachada sul

Fig. 290. Foto de autor (2014): vista da cidade a partir da fachada sul.

Fig. 291. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) do baluarte de São Bento.

Fig. 292. Foto de autor (2014): baluarte de São Bento.

Fig. 293. Foto de autor (2014): parte interior do baluarte de São Bento.

Fig. 294. Foto de autor (2014): vista geral da porta principal da fortaleza.

Fig. 295. Foto de autor (2014): pormenor da parta principal.

Fig. 296. Foto de autor (2014): parte interior da porta principal.

Fig. 297. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) da fachada oeste da fortaleza.

Fig. 298. Foto de autor (2014): muro pertencente a fachada oeste.

Fig. 299. Foto de autor (2014): vista da ribeira a partir da fortaleza.

Fig. 300. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) dos muros exteriores da fortaleza.

Fig. 301. Foto de autor (2014): parte dos muros exteriores da fortaleza.

Figs. 302 e 303. Fotos de autor (2014): marcação dos antigos muros exteriores.

Fig. 304. Foto de autor (2014): escada de acesso ao meio baluarte sul.

Fig. 305. Foto de autor (2014): rampa de acesso ao baluarte de São Bento.

Fig. 306. Foto de autor (2014): vista do pátio de armas.

Fig. 307. Foto de autor (2014): rampa de artilharia para o baluarte de São Gonçalo e o meio baluarte norte.

Fig. 308. Marcação na planta de 1778 da capela de São Gonçalo, da casa do governador e da casa da guarda.

Fig. 309. Foto de autor (2014): vestígios da capela de São Gonçalo.

Fig. 310. Foto de autor (2014): vestígios da casa do governador e da casa da guarda.

Fig. 311. Foto de autor (2014): vestígios da casa do governador.

Fig. 312. Foto de autor (2014): vestígios da casa da guarda.

Fig. 313. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) da zona dos armazéns.

Fig. 314. Foto de autor (2014): vista geral da zona do armazém.

Figs. 315 a 318. Fotos de autor (2014): um dos espaços da zona do armazém.

Fig. 319. Marcação na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778) da cisterna.

Figs. 320 a 322. Arquiteto Luís Benavente, alçado, corte e planta da cisterna (1969), AHU.

Figs. 323 e 324. Fotos de autor (2014): vista geral da cisterna.

Fig. 325. Foto de autor (2014): porta de acesso ao interior da cisterna.

Fig. 326. Foto de autor (2014): vão de entrada de água.

Fig. 327. Foto de autor (2014): escada de acesso ao piso térreo.

Fig. 328. Foto de autor (2014): vestígio de um dos degraus da cisterna.

Fig. 329. Planta da fortaleza de Mazagão, in Rafael Moreira, “A arte da guerra no Renascimento”, *ob. cit.*, p. 150.

Fig. 330. Planta da fortaleza de São Brás de Ponta Delgada, in Rui Carita, O Atlântico: ilhas e costa africana”, *ob. cit.*, p. 199.

Fig. 331. Fortaleza de São Lourenço em 1654, Ilha da Madeira, in Rui Carita, O Atlântico: ilhas e costa africana”, *ob. cit.*, p. 196.

Fig. 332. Foto de autor (2012): Fortaleza de São Sebastião, cidade de São Tomé, São Tomé e Príncipe.

Fig. 333. Fortaleza de São Sebastião, ilha de Moçambique, Moçambique, imagem disponível em <https://www.google.pt/maps/place/Fortaleza+de+São+Sebastião>.

Fig. 334. Fortaleza de São Salvador de la Punta, Havana, Cuba, imagem disponível em <https://www.google.pt/maps/place/Castillo+de+San+Salvador+de+la+Punta>.

Fig. 335. Fortaleza de São Filipe de Setúbal, Rafael Moreira, “A arquitectura Militar”, *ob. cit.*, p. 149.

Fig. 336. Fortaleza do Pico de São João, Funchal, imagem disponível e consultada em <https://www.google.pt/maps/search/Fortaleza+do+Pico+de+São+João,+Funchal>.

Fig. 337. Fortaleza de São João Baptista, Angra do Heroísmo, in Avelino de Freitas de Meneses, “A fortaleza do Monte Brasil: os propósitos de construção de uma atalaia do Atlântico”, *ob. cit.*, p. 8.

Fig. 338. Fortaleza de Aguada de Goa, disponível em <https://www.google.pt/maps/place/Fort+Aguada,+Aguada+Fort+Area,+Candolim,+Goa>

### **III. Arquitetura Militar – Articulação entre os Fortes no Território (Figs. 339-381) .....120**

Fig. 339. Drake’s route across the Atlantic by the Cape Verde Islands 1577-1578, in *Sir Francis Drake*, London, The British Library, 1977, p. 51.

Fig. 340. Baptista Boazio, Attack at Santiago (c. de 1585), in *Sir Francis Drake's West Indian Voyage, 1585-1586*, Edited by Mary Frear Keeler, London, Hakluyt Society, 1981, p. 124.

Fig. 341. Legenda do ataque de Francis Drake's, p. 124.

Fig. 342. Baptista Boazio, Attack at Santiago (c. de 1585), in *Sir Francis Drake's West Indian Voyage, 1585-1586*, Edited by Mary Frear Keeler, London, Hakluyt Society, 1981, p. 124.

Fig. 343. Baptista Boazio, Attack at Santiago (c. de 1585), in *Sir Francis Drake's West Indian Voyage, 1585-1586*, Edited by Mary Frear Keeler, London, Hakluyt Society, 1981, p. 124.

Fig. 344. Sanct Jago, auf derselben Insel, c. 1646. Marcação dos muros da cidade.

Fig. 345. Duplessis, *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699*, p. 59. Marcação dos muros da cidade.

Fig. 346. Marcação dos muros da cidade na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778).

Fig. 347. Marcação dos fortes e dos ângulos de tiro sobre o mar na planta do Engenheiro António Carlos Andreis (1778).

Fig. 348. Marcação dos fortes e das praias de desembarque.

Fig. 349. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta dos fortes de São Veríssimo, do Presídio, de São Brás e de São Lourenço* (1778), AHU.

Fig. 350. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta dos fortes de São João de Cavaleiros, Santo António, São Brás e de São Lourenço* (1770), AHU.

Fig. 351. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta dos fortes de São Veríssimo e do Presídio* (1770), AHU.

Fig. 352. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta do forte de São Veríssimo* (1778), AHU.

Fig. 353. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta do forte de Santo António* (1778), AHU.

Fig. 354. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta do forte de São João dos Cavalheiros* (1778), AHU.

Fig. 355. Sanct Jago, auf derselben Insel, c. 1646. Marcação do forte de São Veríssimo.

Fig. 356. Leonardo Ferrari, *Planta da Cidade de Cabo Verde* (1655), *ob. cit.*, imagem 55. Marcação do forte de São Veríssimo.

Fig. 357. Duplessis, *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699*, p. 59. Marcação do forte de São Veríssimo.

Fig. 358. Foto de autor (2014): vista geral do forte do Presídio.

Fig. 359. Foto de autor (2014) : vista parcial do forte do Presídio.

Fig. 360. Foto de ator (2009) : interior do forte do Veríssimo.

Fig. 361. Foto de autor (2014) : vista geral do forte do Veríssimo.

Fig. 362. Foto de autor (2009) : porta de acesso ao interior do forte do Veríssimo.

Figs. 363 e 364. Fotos de autor (2009) : forte de Santo António.

Fig. 365. Foto de autor (2014) : praia protegida pelo forte de Santo António.

Fig. 366. Foto de autor (2014) : vista geral forte de São Lourenço.

Fig. 367. Foto de autor (2014) : porta de São Lourenço.

Fig. 368. Foto de autor (2014) : pormenor da cobertura da porta de São Lourenço.

Fig. 369. Foto de autor (2014) : Muro do forte de São Lourenço.

Figs. 370 e 371. Fotos de autor (2014) : vista geral da muralha antiga da cidade.

Fig. 372. Foto de autor (2014) : vista parcial da cidade a partir da muralha antiga.

Fig. 373. Foto de autor (2014) : marcação da zona extramuros e intramuros, forte de São Lourenço e praia protegida pelo forte.

Figs. 374 e 375. Fotos de autor (2014) : posto de vigia inserida na zona sobranceira ao convento.

Fig. 376. Engenheiro José Soares da Rocha, *Planta do Novo Baluarte a Santo António* (1702), AHU.

Fig. 377. Bernardino António Alves de Andrade, *Planta da Praça de São José de Bissau* (1776), AHU.

Fig. 378. José Luís de Braun, *Rio Grande de Bissau* (1778), AHU.

Fig. 379. Engenheiro António Carlos Andreis, *Planta da Vila da Praia de Santa Maria* (1778), AHU.

Fig. 380. Legenda da planta da Vila da Praia de Santa Maria.

Fig. 381. Vila da Praia, *Histoire Generale des Voyages* (século XVIII).

#### **IV. Arquitetura Pública (Figs. 382-402).....135**

Fig. 382. Vista geral do Pelourinho da Ribeira Grande, foto de 1929, in *MMA*, 2ª série, vol. II, p. 64.

Fig. 383. Arquitecto Luís Benavente, alçado do Pelourinho da Ribeira Grande (c. 1962), IAN/TT.

Fig. 384. Arquitecto Luís Benavente, planta do Pelourinho da Ribeira Grande (c. 1962), IAN/TT.

Fig. 385. Foto de autor (2008): Pelourinho da Ribeira Grande.

Fig. 386. Pelourinho de Benavente, in Ataíde Malafaia, *ob. cit.*, p. 124.

Fig. 387. Foto de autor (2008): pormenor do capitel, do remate e da grimpa do Pelourinho.

Fig. 388. Pelourinho de Barbacena, in Ataíde Malafaia, *ob. cit.*, p.118.

Fig. 389. Baptista Boazio, *Attack at Santiago* (c. de 1585), in *Sir Francis Drake's West Indian Voyage, 1585-1586*, Edited by Mary Frear Keeler, London, Hakluyt Society, 1981, p. 124. Marcação da zona da alfândega.

Figs. 390 e 391. Vestígios da hipotética área da alfândega.

Figs. 392. Duplessis, *Veue de la Ville de S. Iago Capitalle des Isles du Cap Vert* (1699), p. 59. Marcação do palácio do bispo.

Fig. 393. *Relation Journalière d'un Voyage fait en 1699*, p. 61. Marcação do palácio do bispo.

Fig. 394. Gravura de Joannes van Keulen, AHU. Marcação do palácio do bispo.

Fig. 395. Marcação do palácio do bispo a partir da planta do Engenheiro António Carlos Andreis, (1778), GEAEM.

Fig. 396. Francisco Travassos Valdez, *Vista da Cidade da Ribeira Grande* (século XIX, c. de 1864), AHU. Marcação do palácio do bispo.

Fig. 397. Ruínas do palácio do bispo (1929), in *MMA*, 2ª série, vol. III, p. 160.

Fig. 398. Alçado e planta do palácio do bispo, in Cristiano Sena Barcelos, *ob. cit.*

Fig. 399. Reprodução do palácio do bispo, in Jean-Pierre Wieczorek, *ob. cit.*, p. 68.

Fig. 400. Engenheiro José Soares da Rocha, *Plantas Echonográficas e cenográficas do seminário da ilha de Santiago* (1706), AHU.

Figs. 401 e 402. Legenda do alçado e planta do seminário (1706).

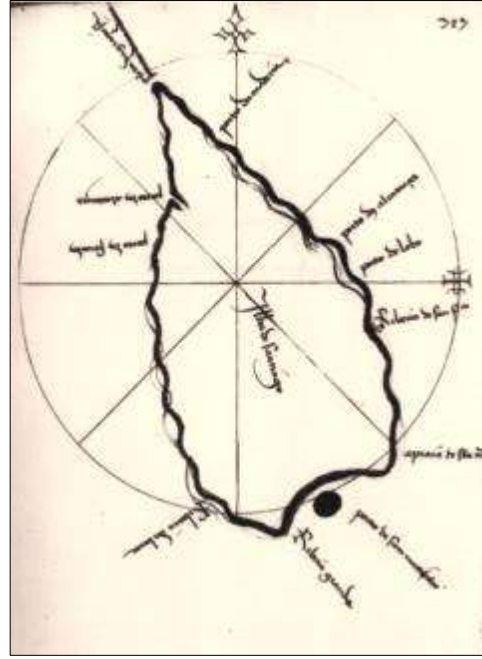
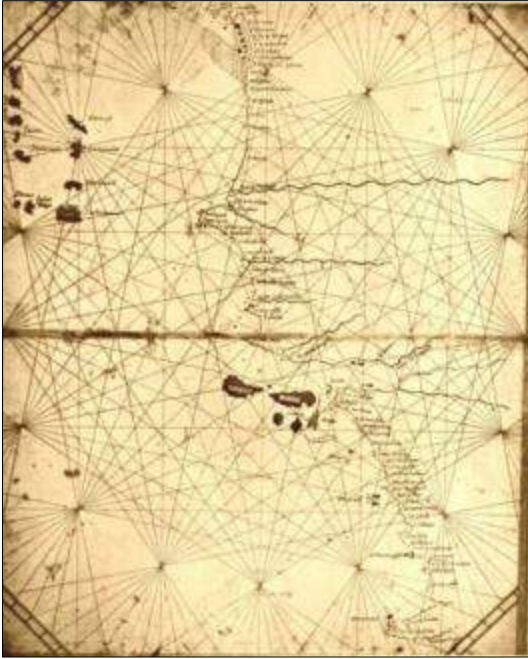
**Conclusão (Figs. 403-406) .....141**

Fig. 403. Marcação na planta de 1778 da casa da janela Gótica.

Fig. 404. Vista da janela Gótica, 1929, in *MMA*, 2ª série, vol. III, p.176.

Fig. 405. Foto de autor (2008): vestígios da casa da janela Gótica.

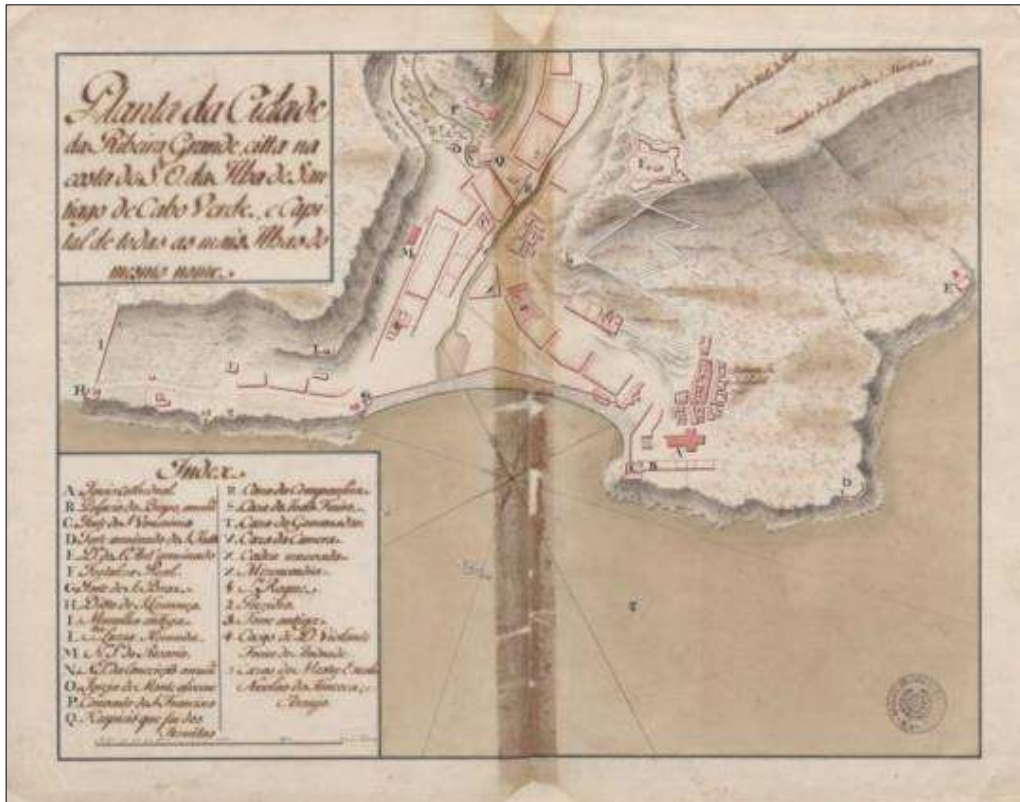
Fig. 406. Foto de autor (2014): vista geral da casa sobradada inserida no largo do Pelourinho (século XVIII?).



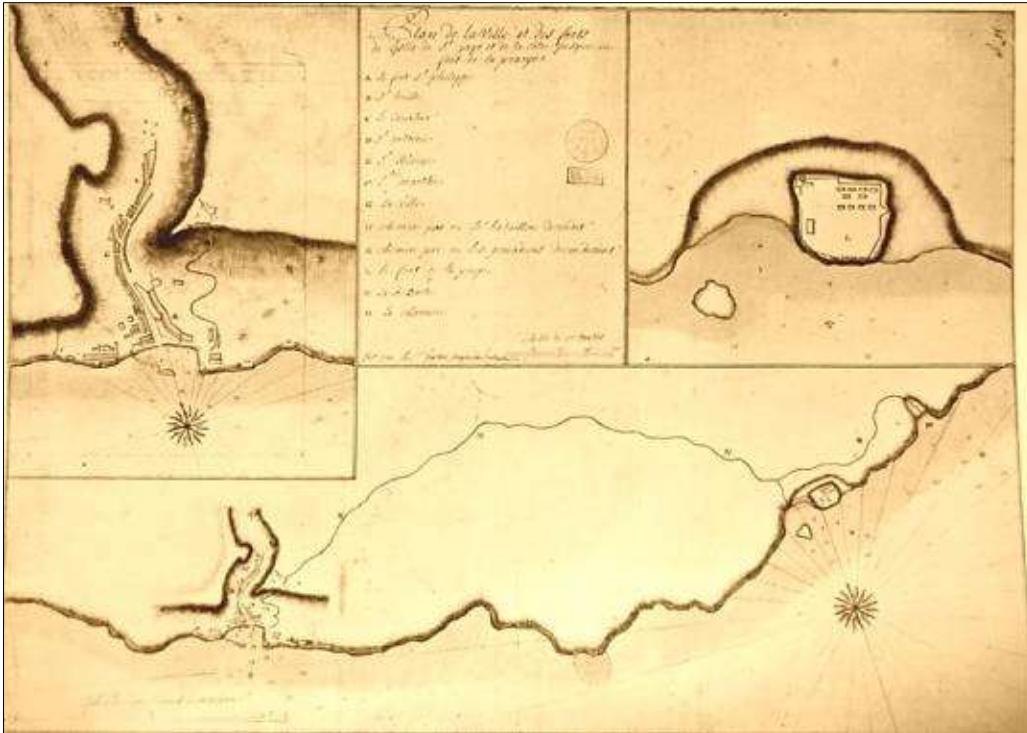
Figs. 1, 2, 3, 4, 5 (a leitura é feita da esquerda para direita e de cima para baixo).



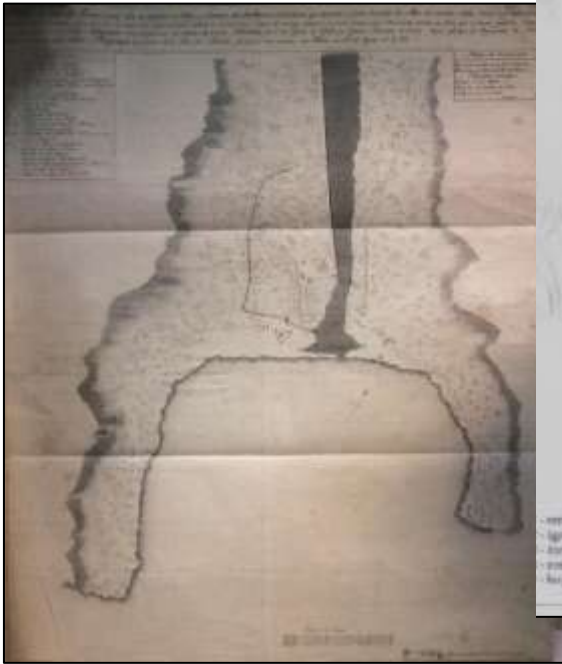
Figs. 6 e 7.



Figuras 8 e 9.



Figs. 10 e 11



Figs. 12, 13, 14 e 15.







Figs. 18 e 19



Figs. 20, 21, 22, 23, 24, 25



Figs. 26, 27 e 28.



Figs. 29, 30, 31.



Figs. 32 e 33.

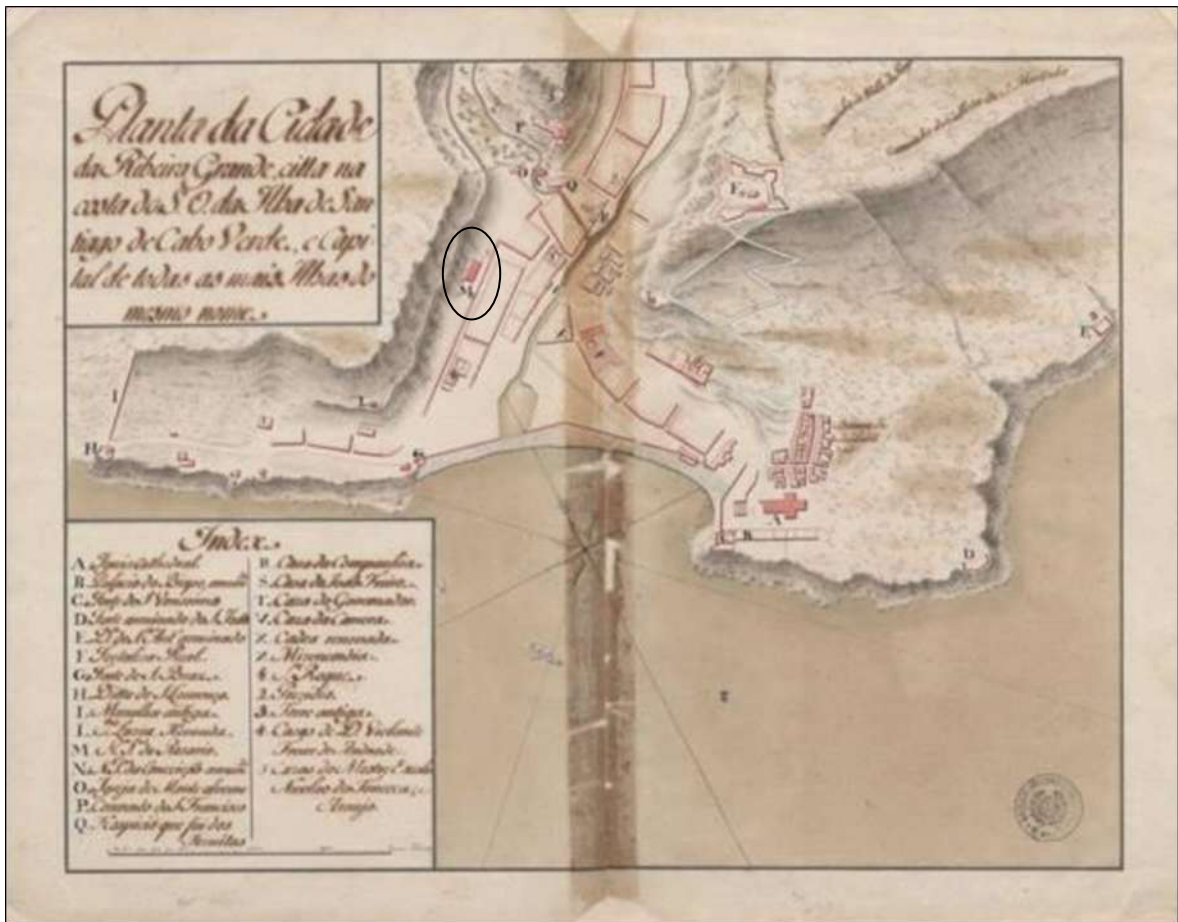
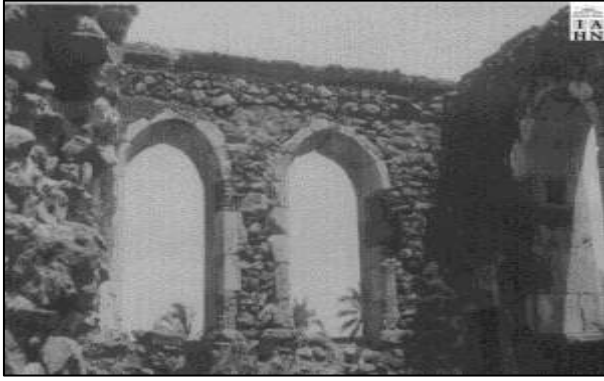
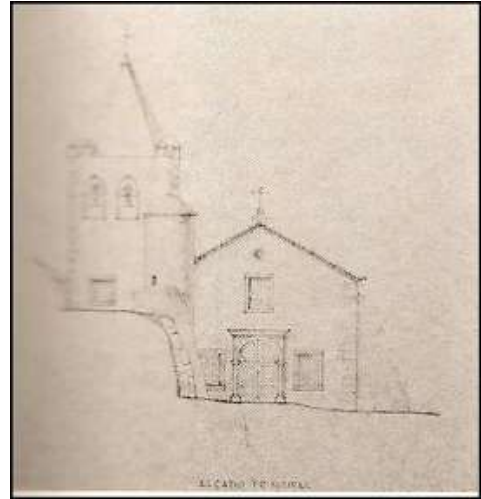
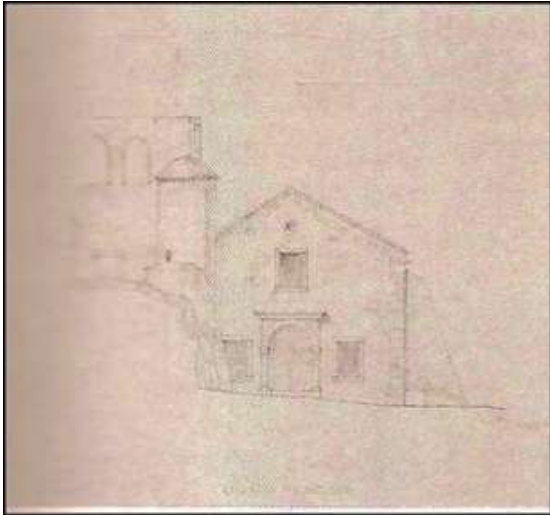


Fig. 34



Figs. 35, 36 e 37.



Figs. 38, 39, 40.



Figs. 41, 42, 43.



Figs. 44 e 45.



Figs. 46, 47 e 48.



Figs. 49, 50 3 51.

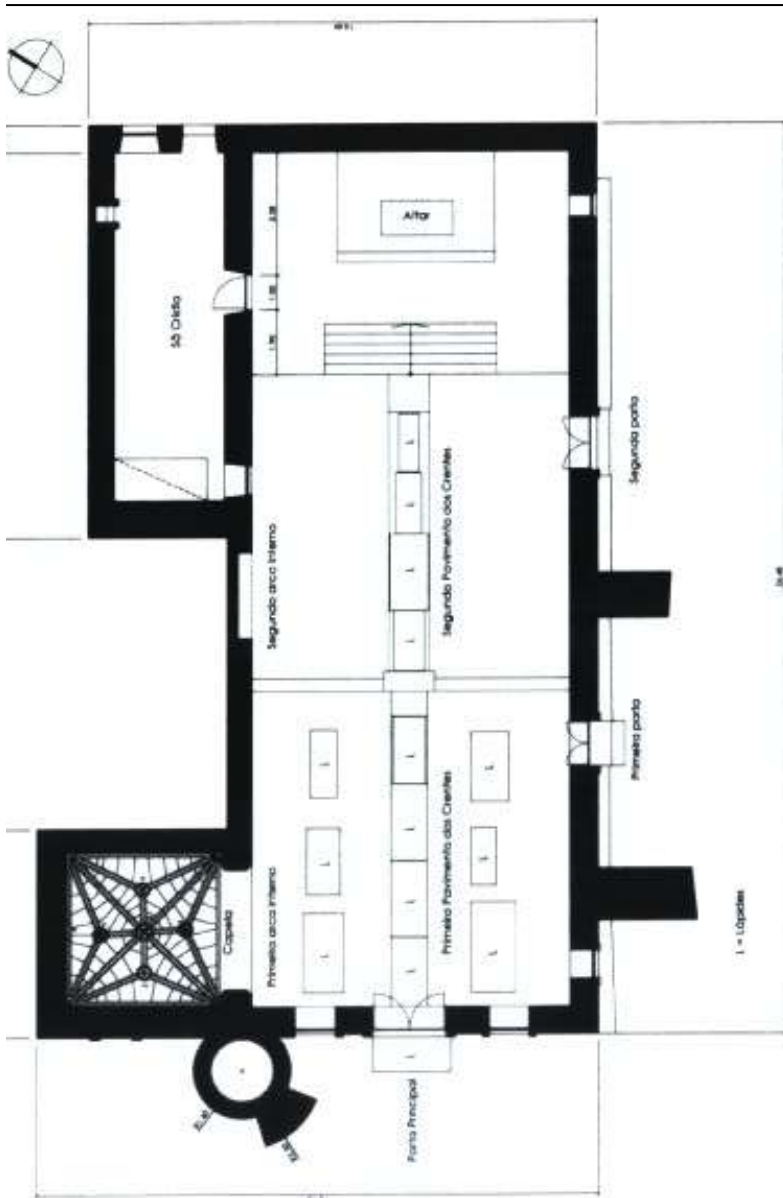


Fig. 52.



Figs. 53 e 54.



Figs. 55, 56 e 57.



Figs. 58, 59 e 60.



Figs. 61, 62 e 63.



Figs. 64 e 65.



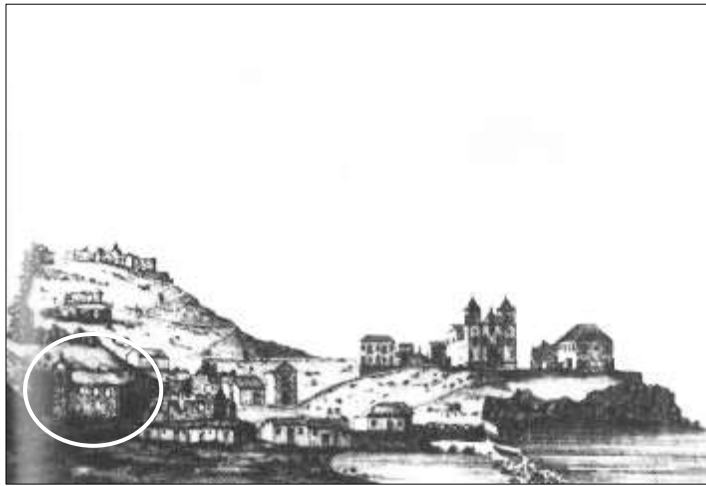
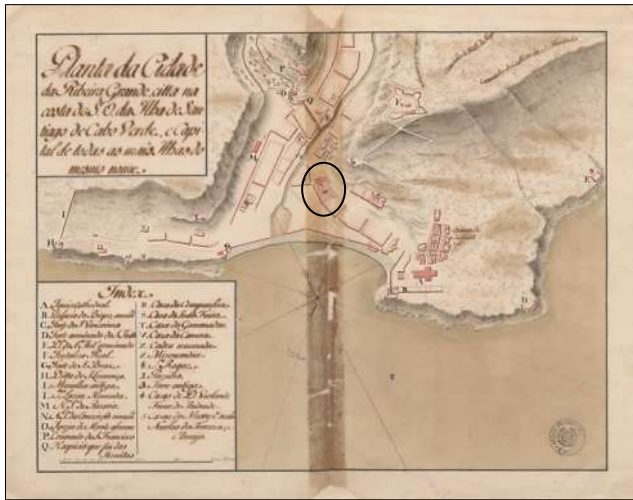
Figs. 66, 67 e 68.



Figs. 69, 70 e 71.



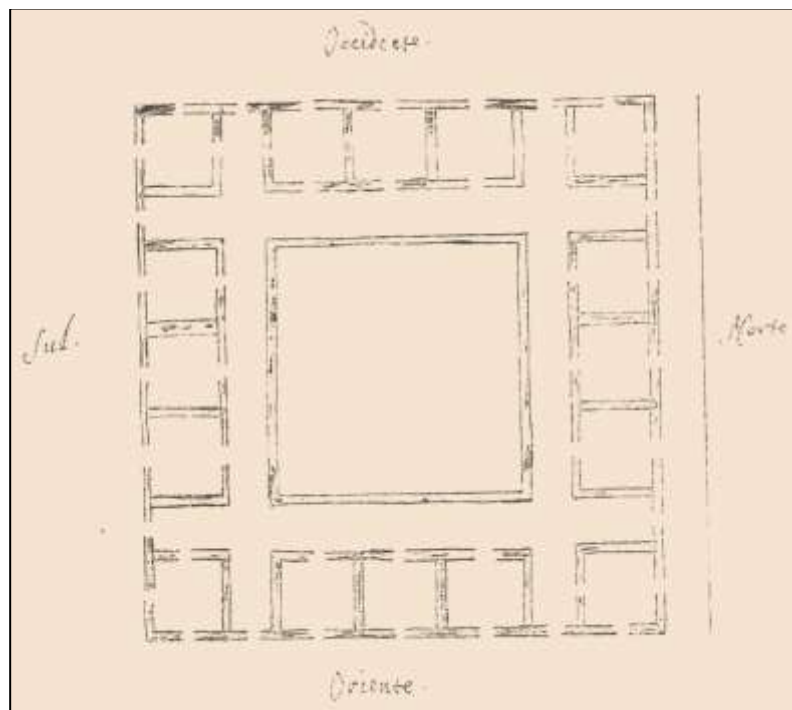
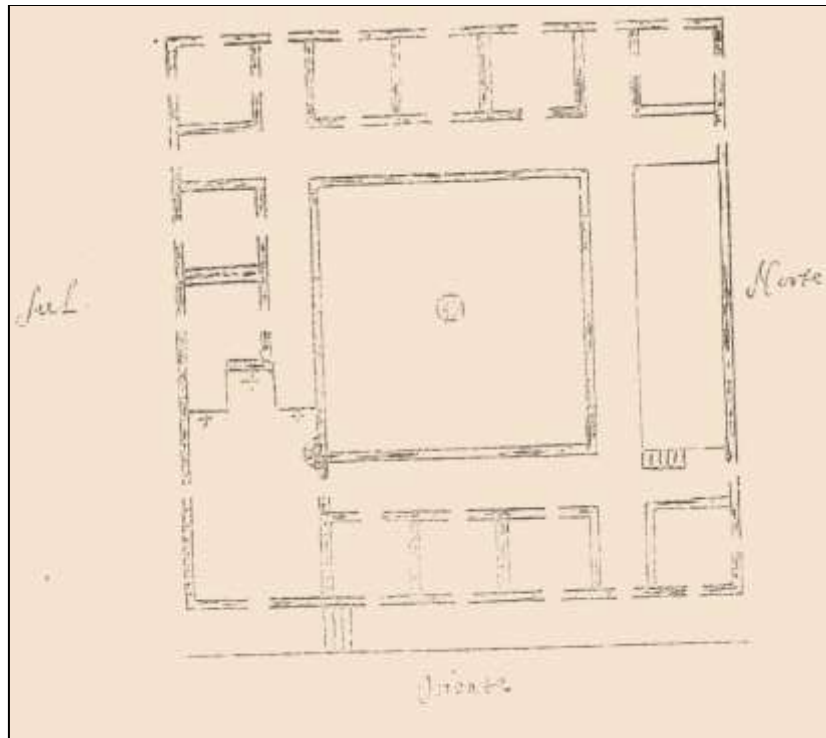
Figs. 72, 73 e 74



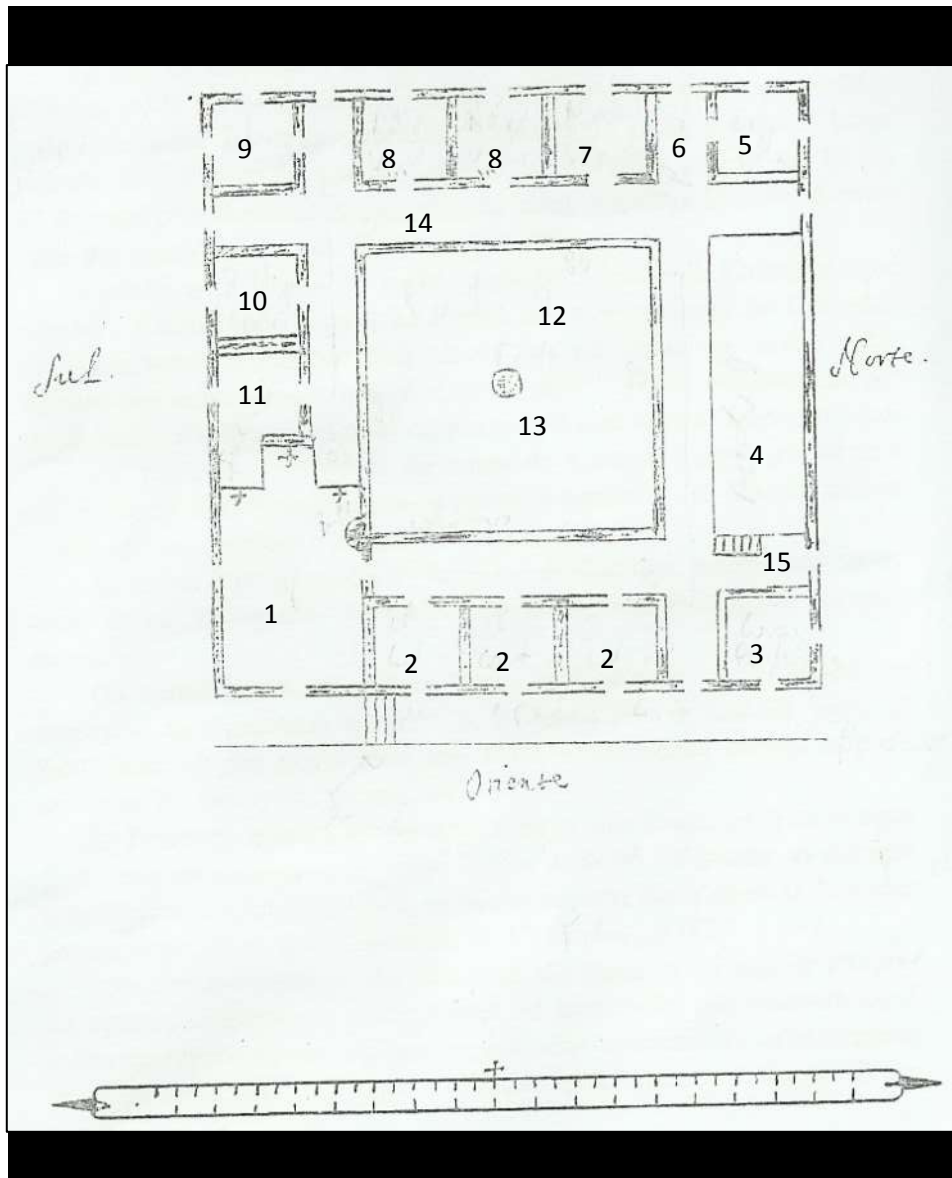
Figs. 75, 76 e 77.



Figs. 78, 79, 80 e 81.



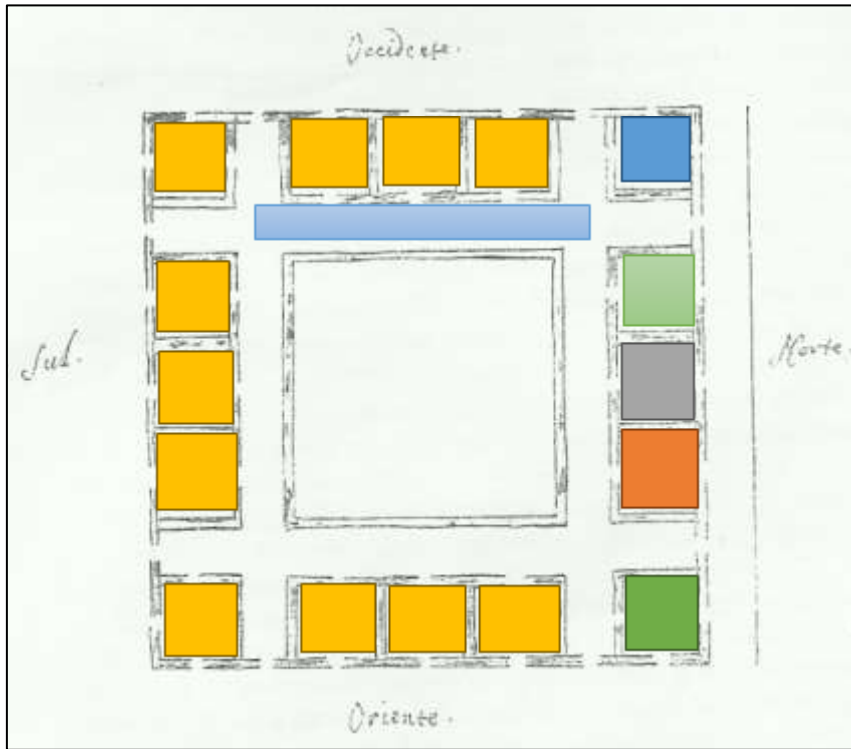
Figs. 82 e 83.



Planta do primeiro piso. Alterações do autor a partir da original

- |                         |                                    |
|-------------------------|------------------------------------|
| 1 – Igreja              | 9 – Latrina                        |
| 2- Classes              | 10 – despejo da Sacristia e igreja |
| 3- Casa do Perfeito     | 11 – Sacristia                     |
| 4 – Rocha               | 12- Pátio                          |
| 5 – Cal e telha         | 13- Fonte                          |
| 6 – Portaria para carro | 14- Corredor                       |
| 7 – Madeira e tábuas    | 15 – Escada de acesso              |
| 8- adegas               |                                    |

Fig- 84










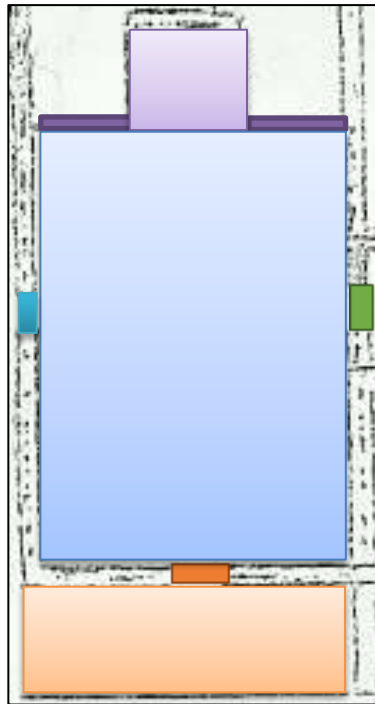
- |  |  |   |
|--|--|---|
|  Livraria         |  Capela   |  Forno           |
|  Cubículo         |  Dispensa |  Despejo/limpeza |
|  Corredor/varanda |  |   |

Fig. 85.










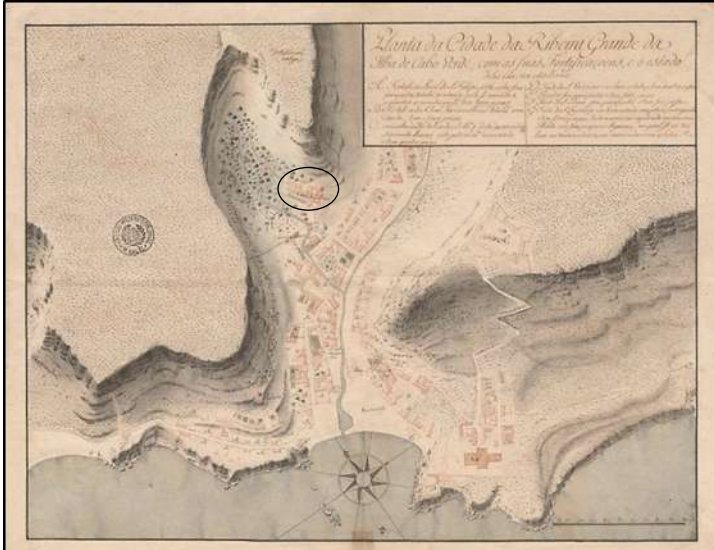
- |                               |   |                                     |  |        |   |
|-------------------------------|---|-------------------------------------|--|--------|---|
| Corpo da igreja de nave única |  | Capela-mor                          |  | Altars |  |
| Adro da igreja                |  | Porta colocada na fachada principal |  |        |   |
| Porta lateral sul             |  | Porta de acesso ao claustro         |  |        |   |

Fig. 86.



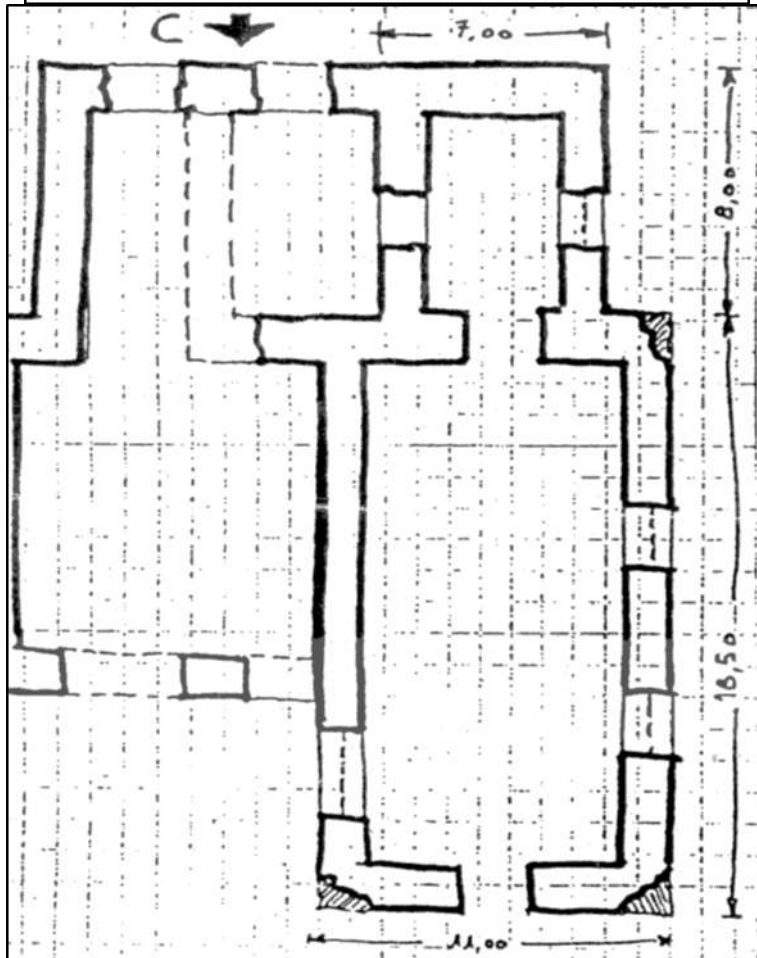
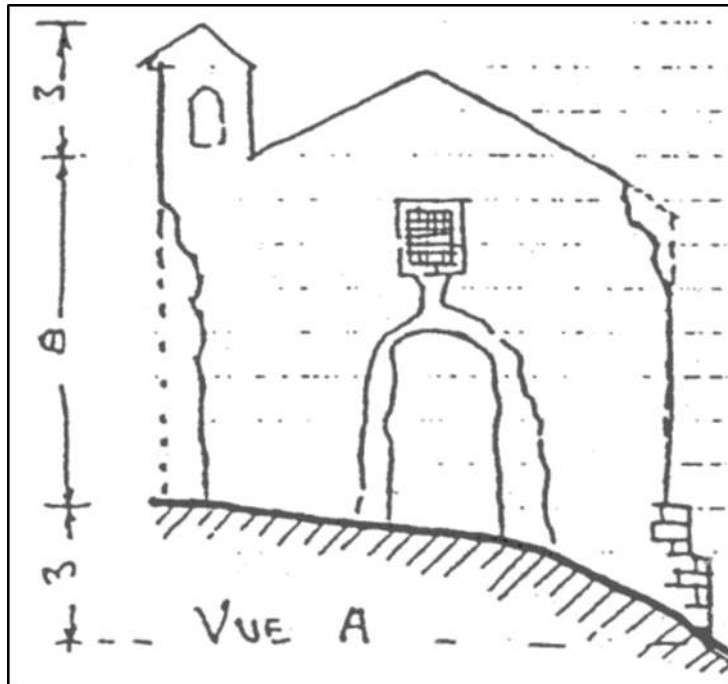
Figs. 87e 88.



Figs. 89, 90 e 91.



Figs. 92 e 93.



Figs. 94 e 95.



Figs. 96, 97, 98 e 99.



Figs. 100, 101, 102, 103, 104, 105



Figs. 106, 107, 108, 109, 110 e 111.



Figs. 112, 113, 114, 115 e 116



Figs. 117 e 118.



Figs. 119 e 120.



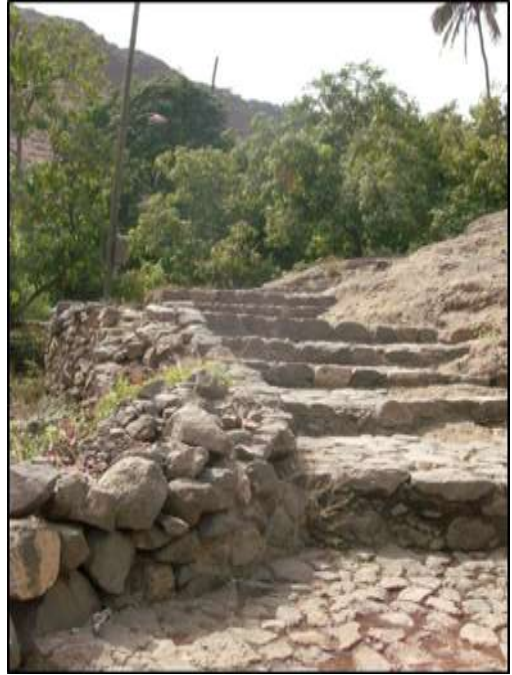
Figs. 121, 122, 123 e 124.



Figs. 125, 126, 127, 128, 129, 130.



Figs. 131, 132, 133 e 134.



Figs. 135, 136 e 137.

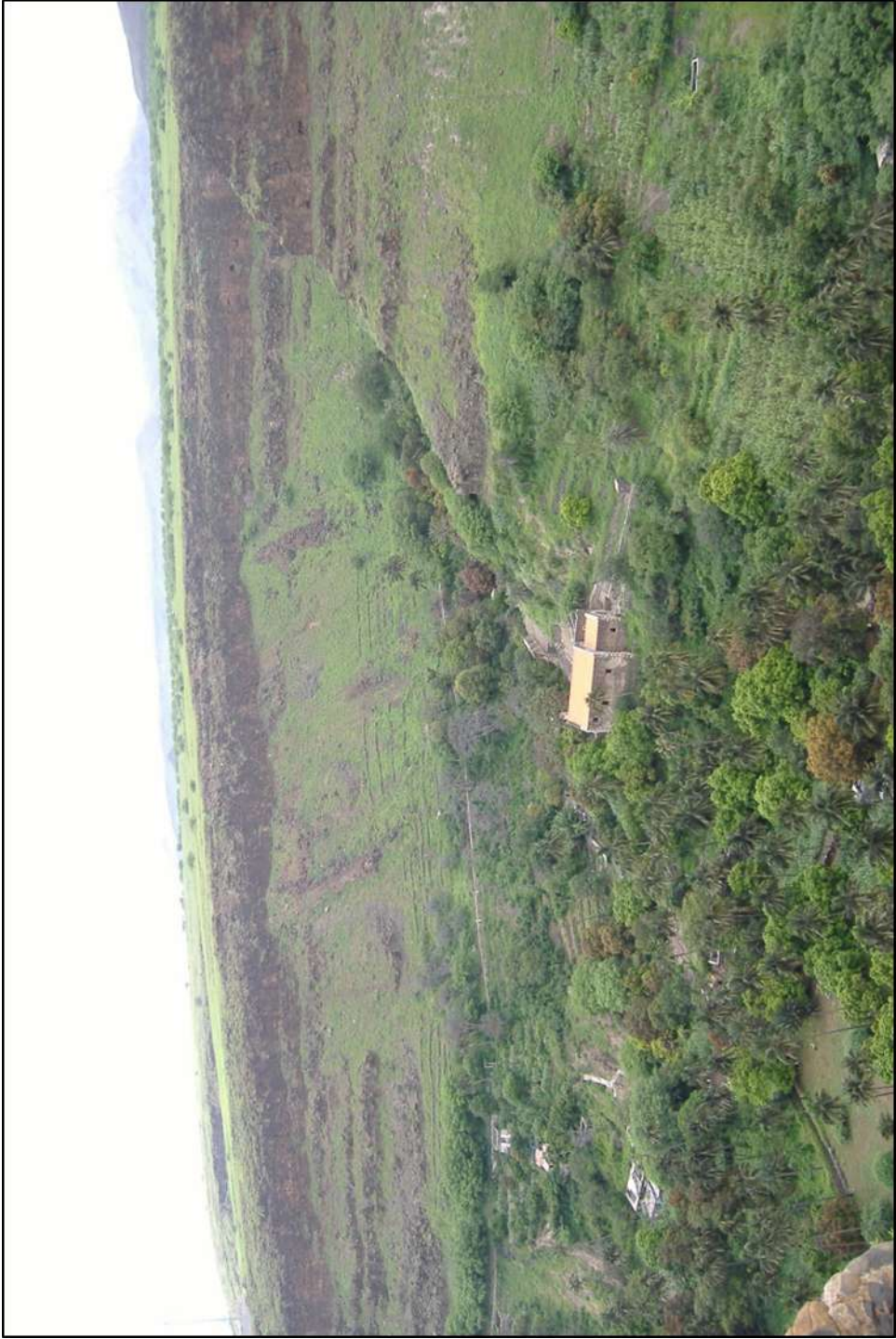


Fig. 138.



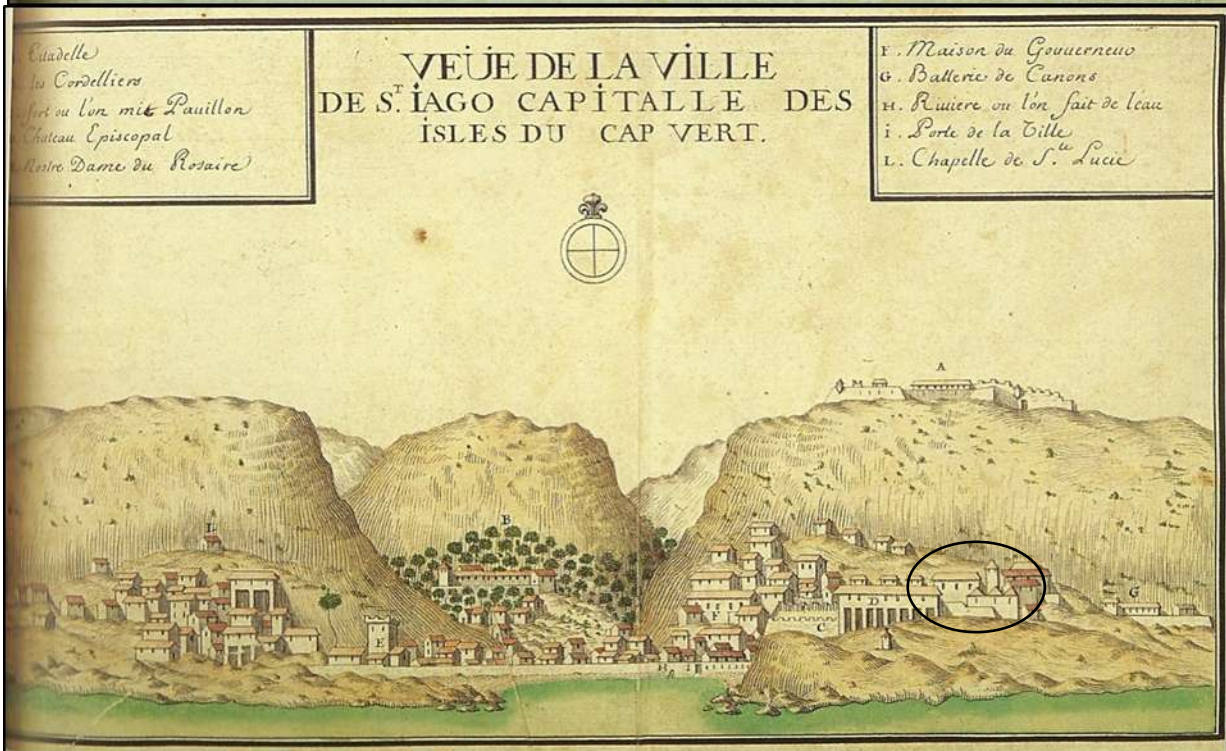
Figs. 139 e 140.



Figs. 141 e 142.

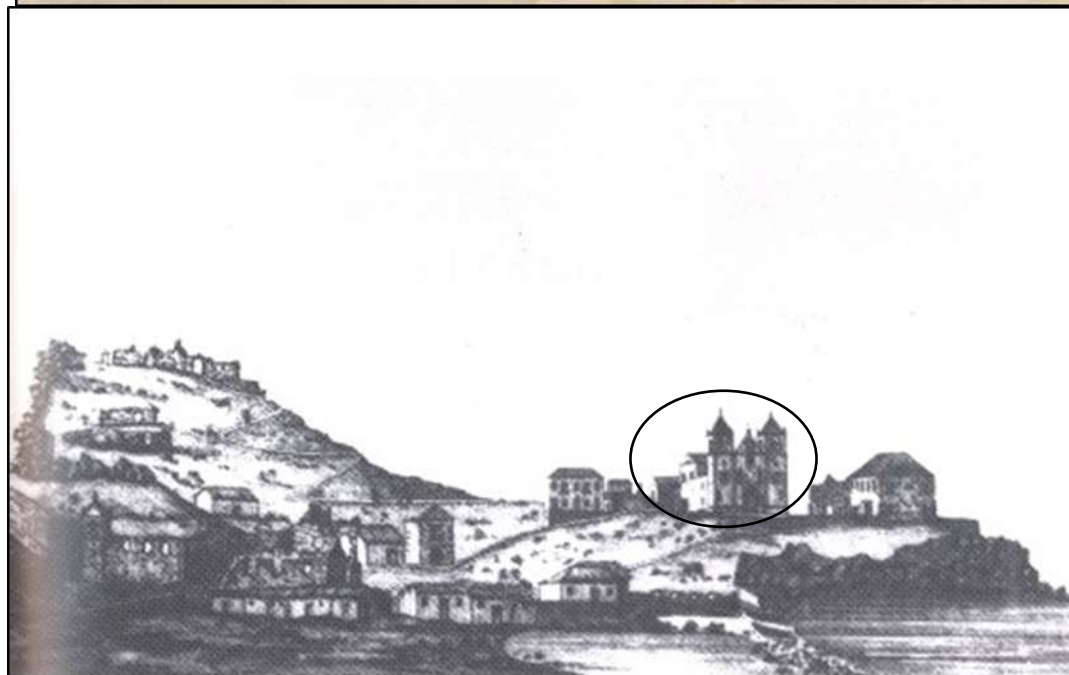


Figs. 143 e 144.

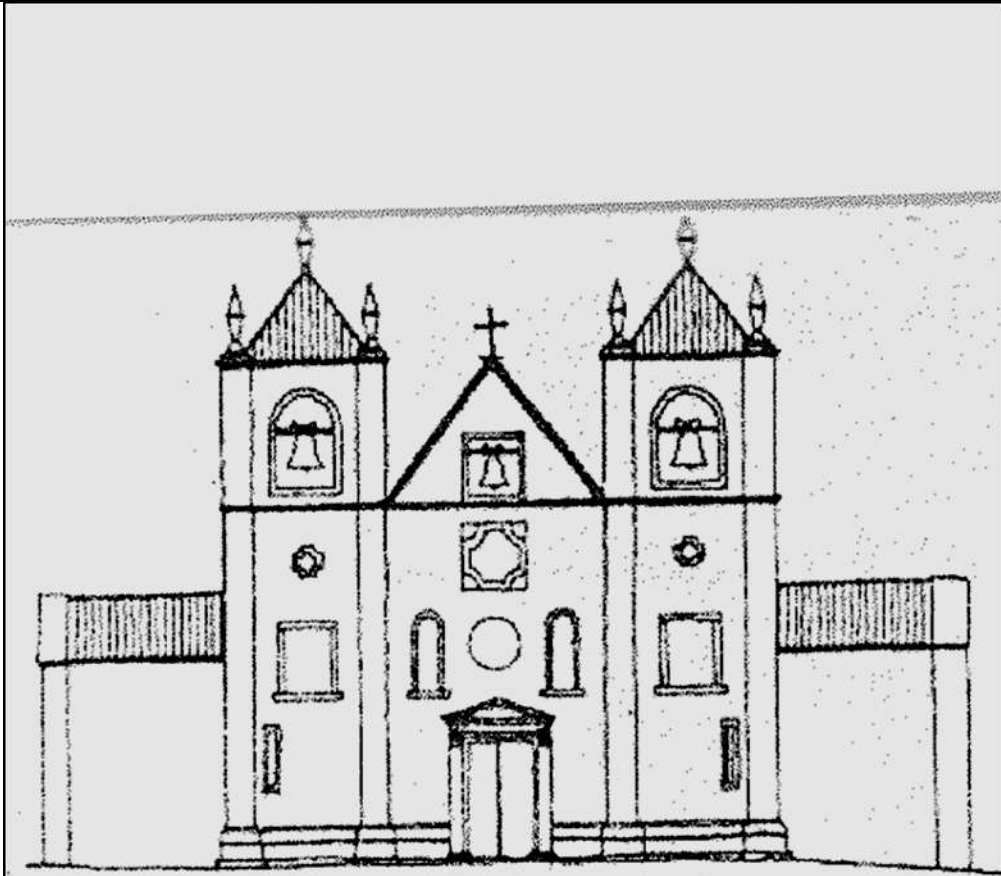


Figs. 145 e 146

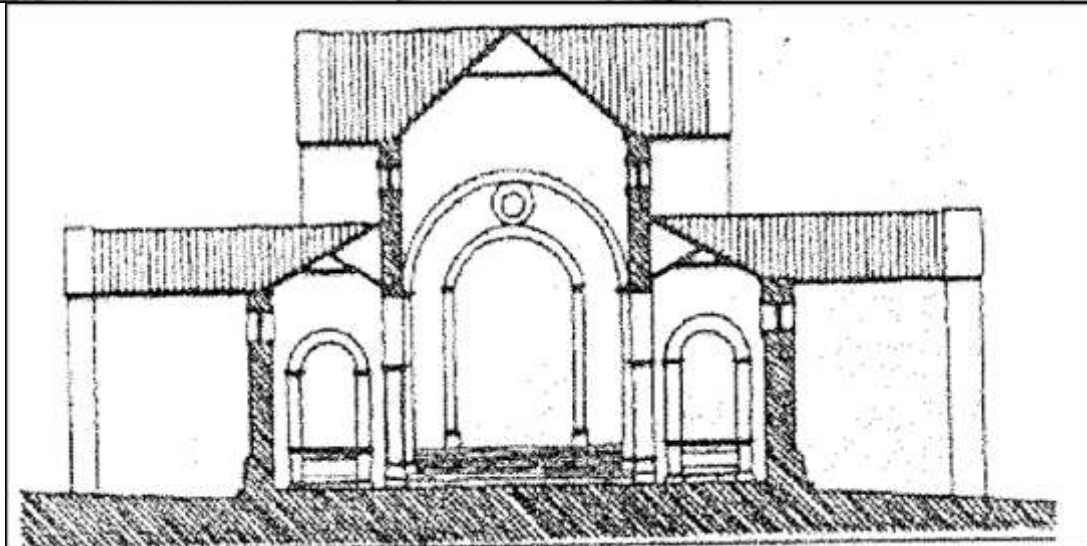




Figs. 149 e 150.



Figs. 151 e 152.



Figs. 153, 154 e 155.

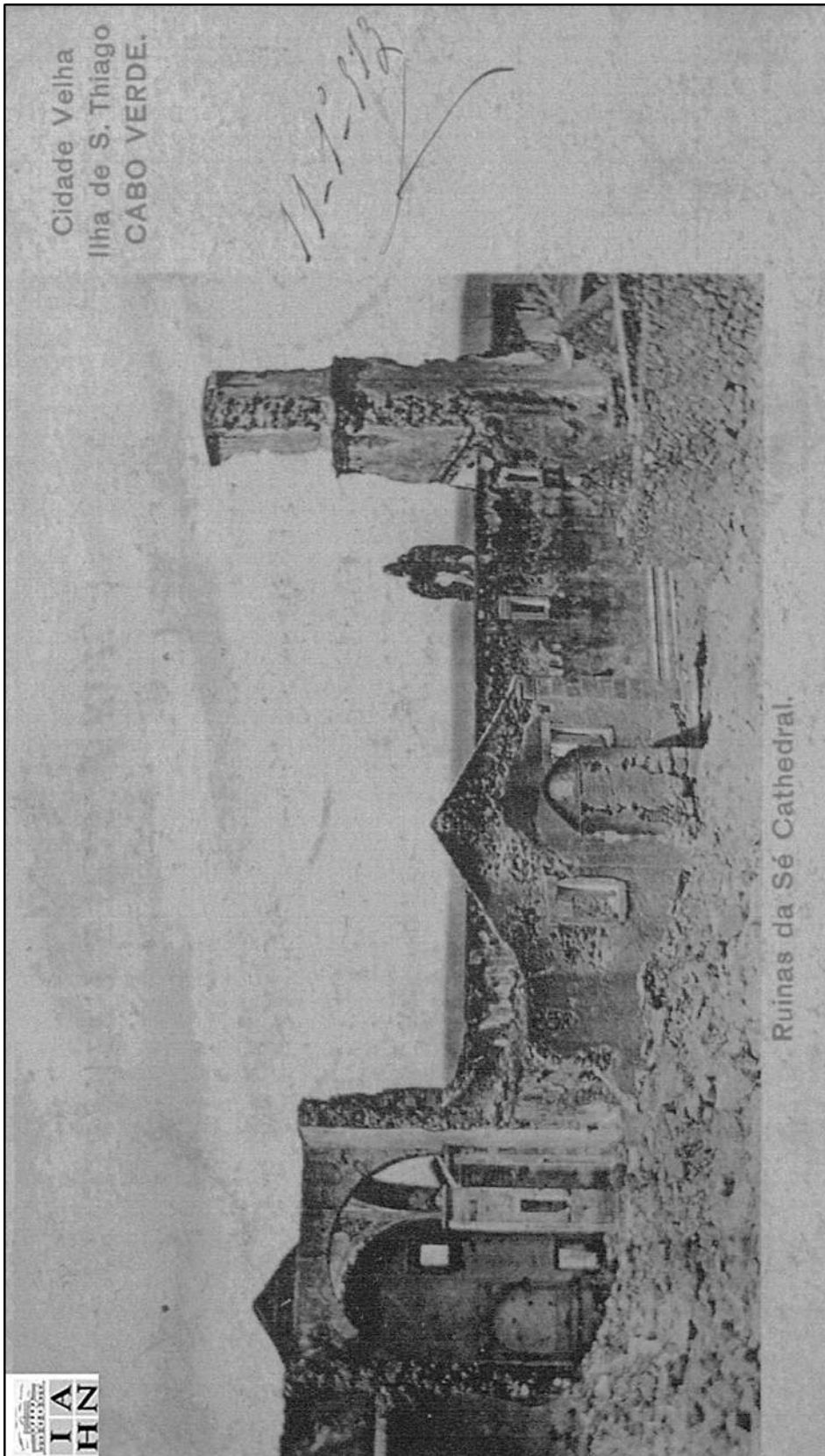
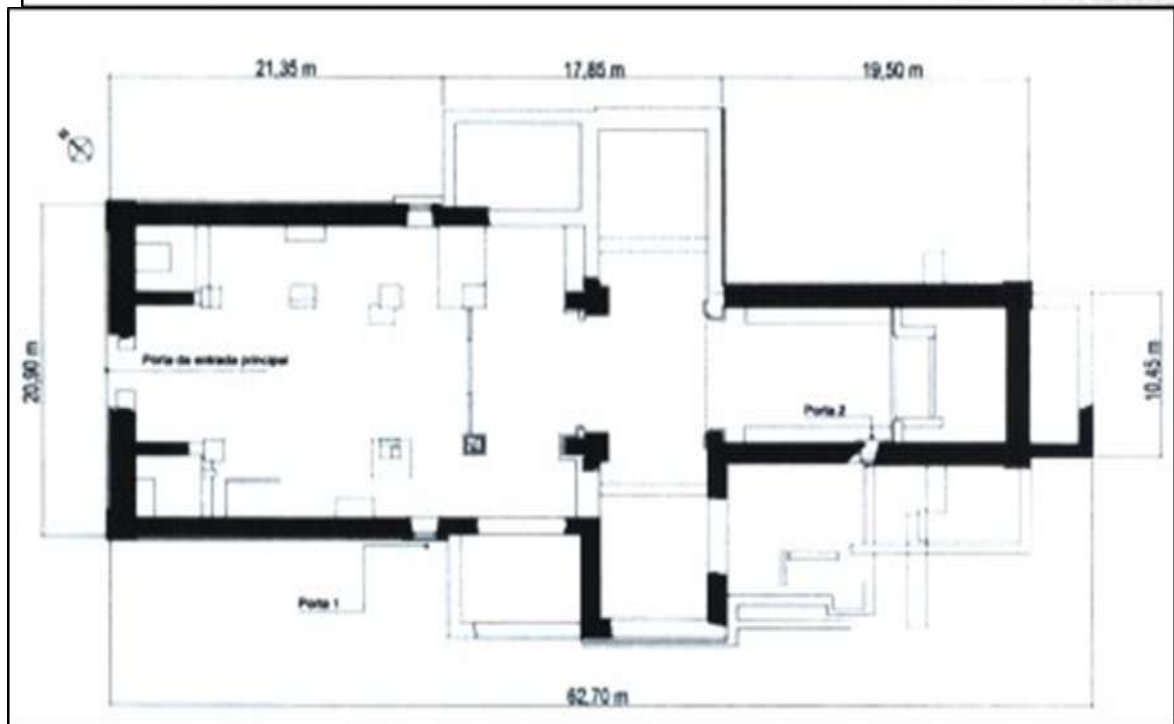
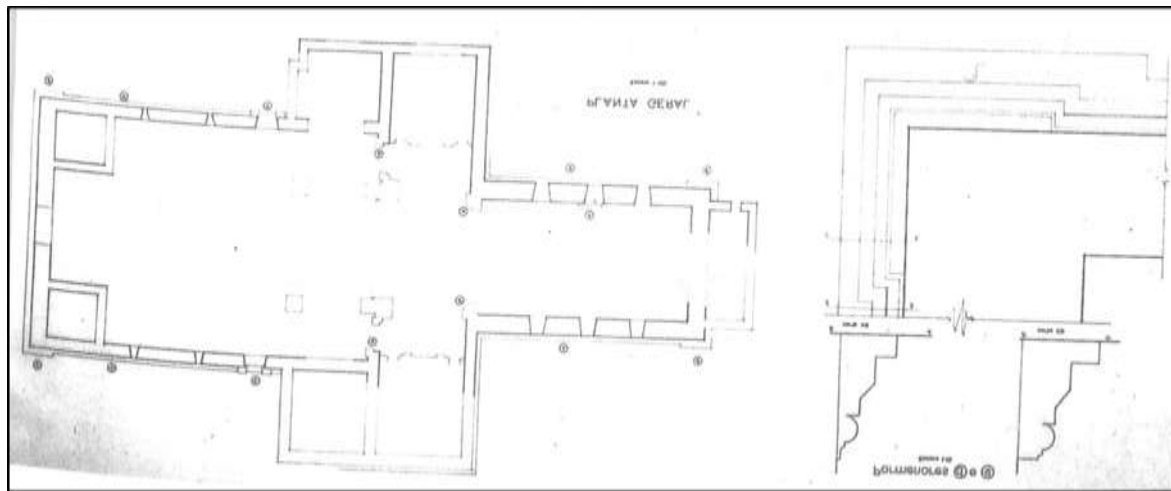
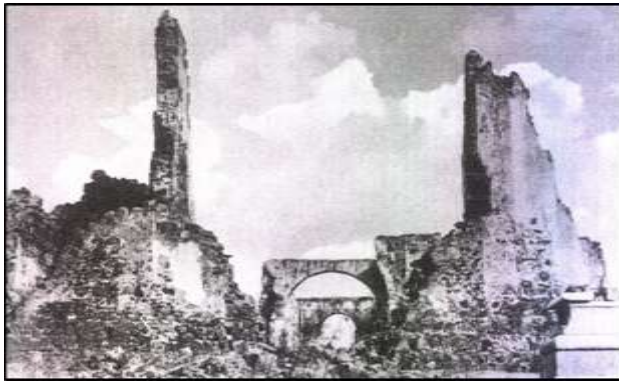
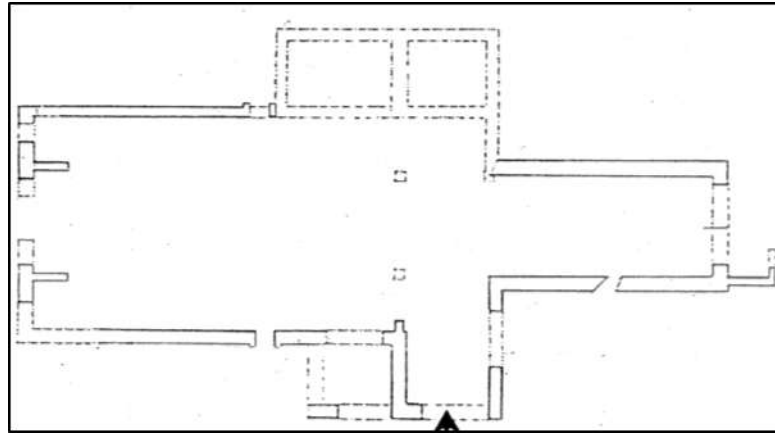


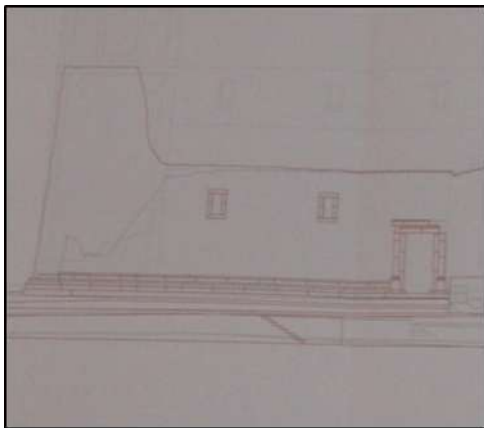
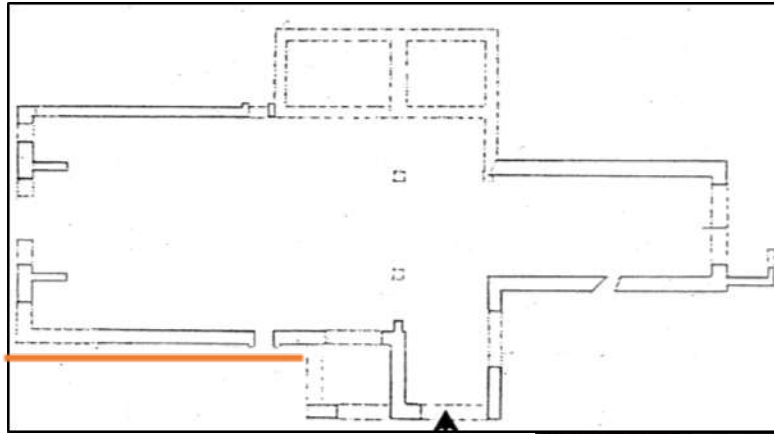
Fig. 156



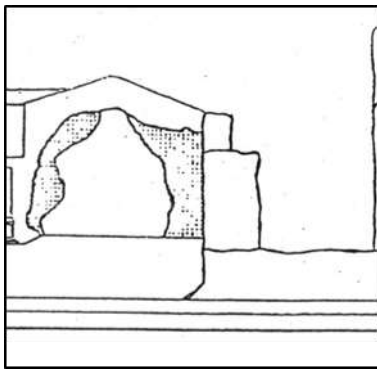
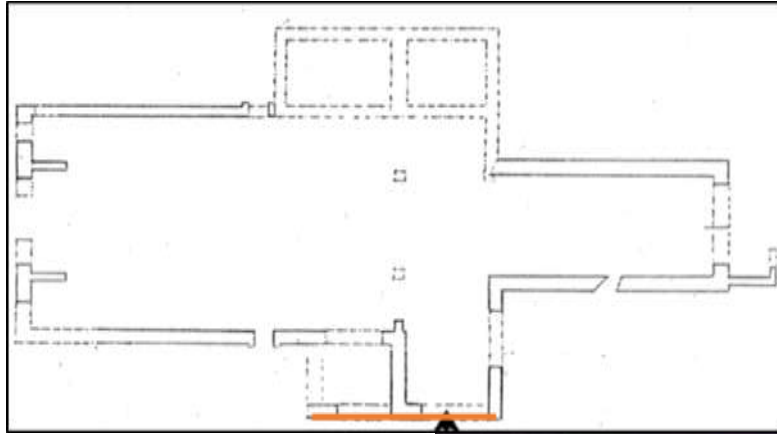
Figs. 157 e 158.



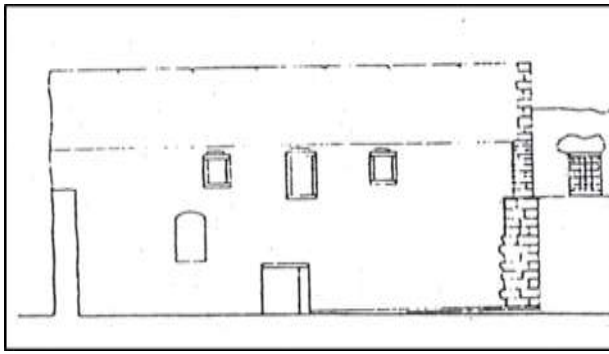
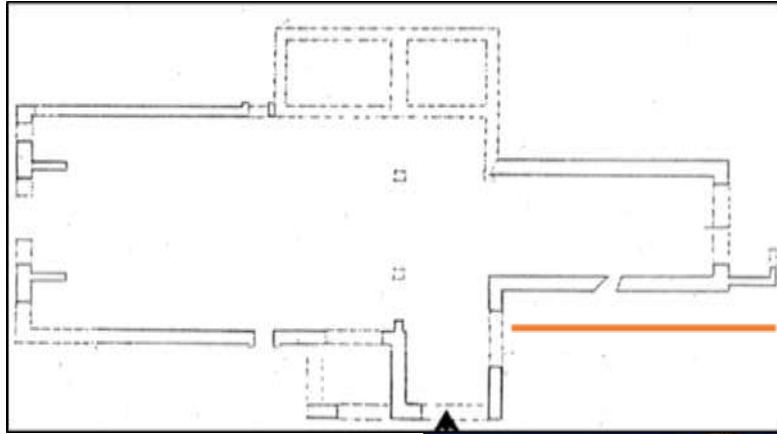
Figs. 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165.



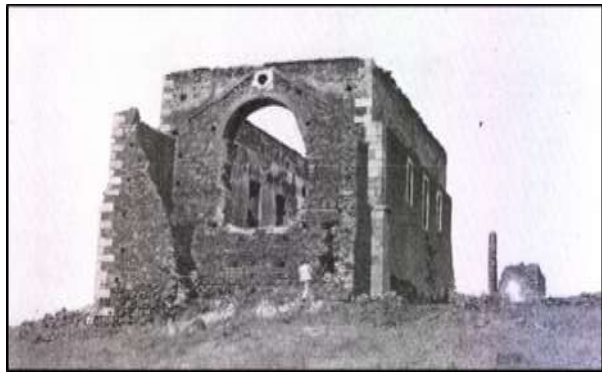
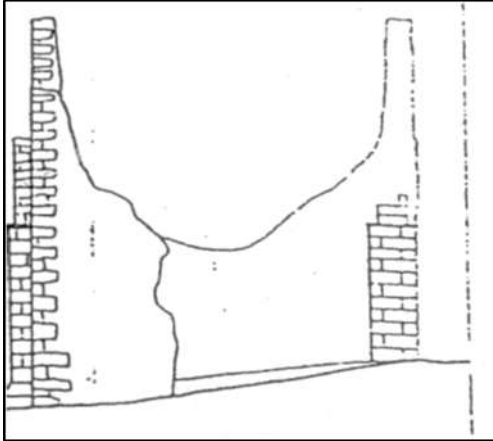
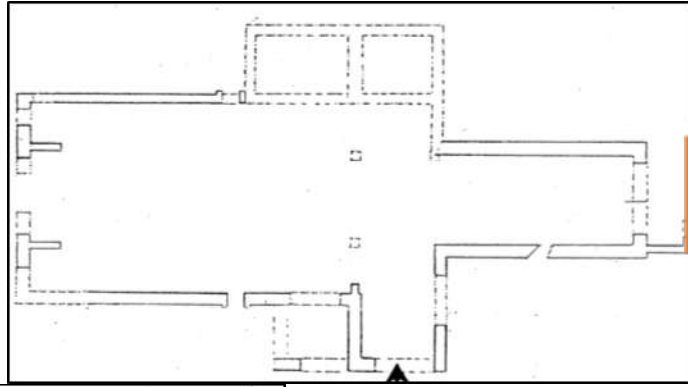
Figs. 166, 167, 168, 169, 170 e 171.



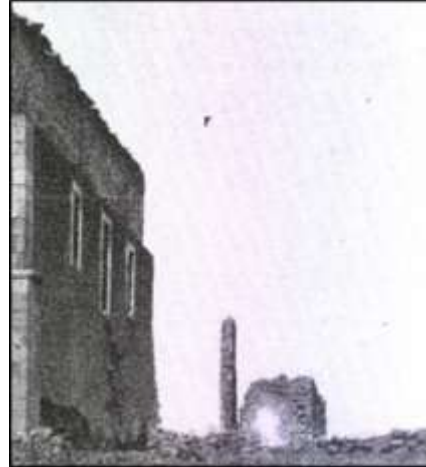
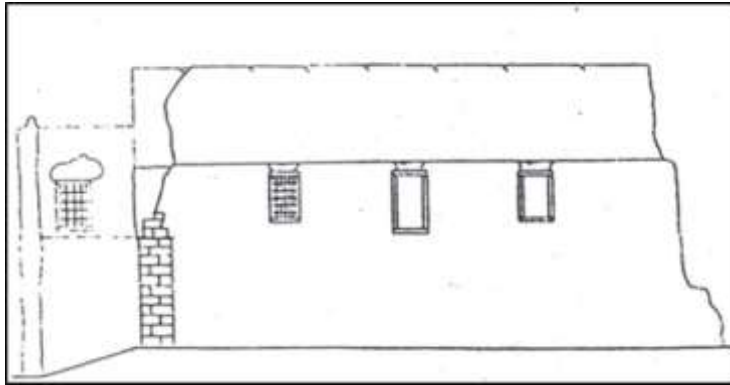
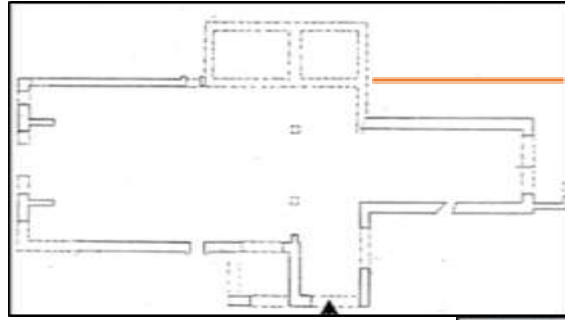
Figs. 172, 173, 174 e 175.



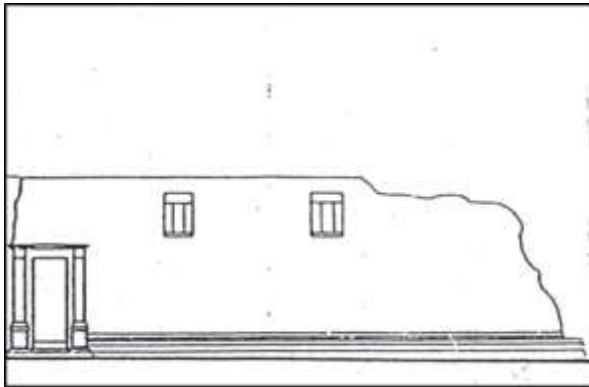
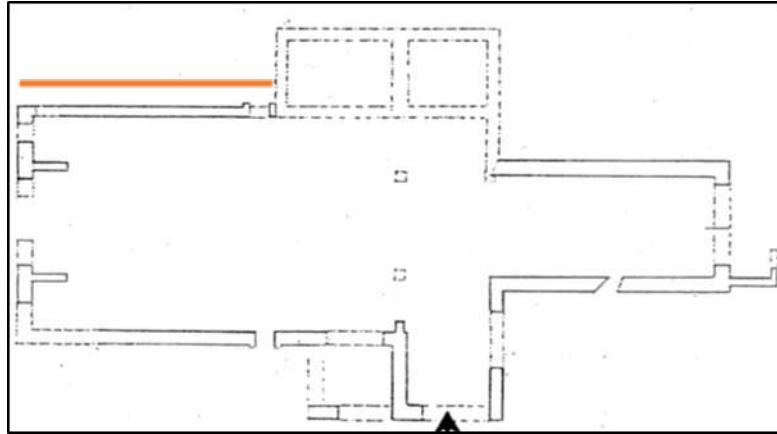
Figs. 176, 177, 178, 179 e 180.



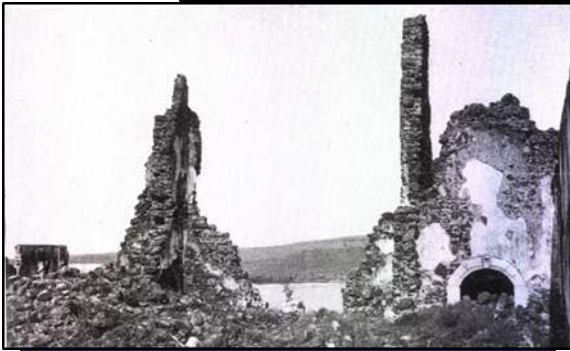
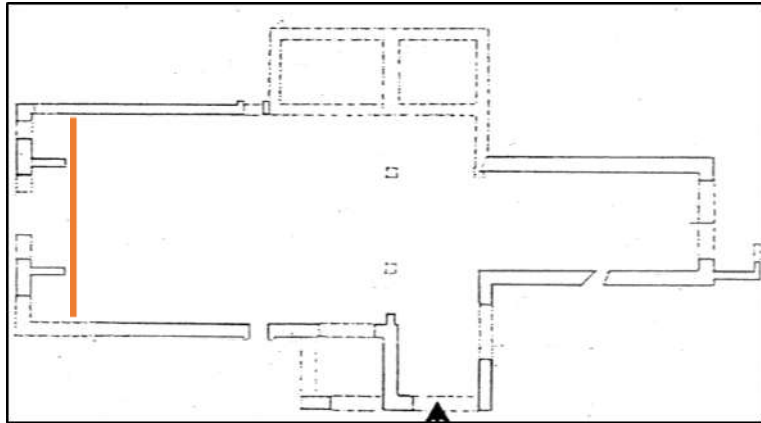
Figs. 181, 182, 183 e 184.



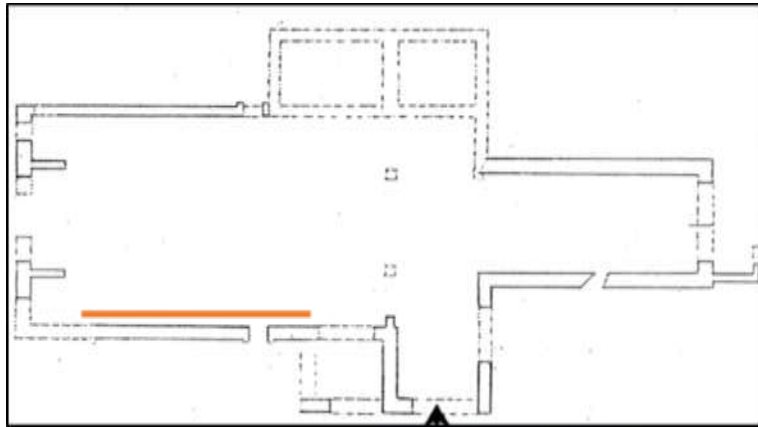
Figs. 186, 187, 188, 189 e 190.



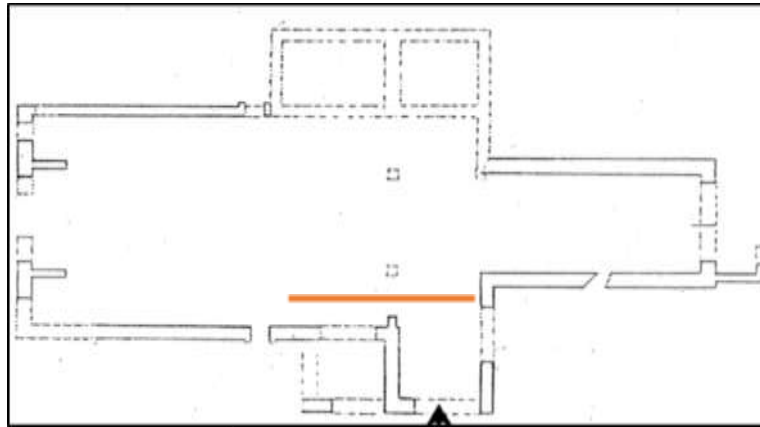
Figs. 191, 192, 193 e 194.



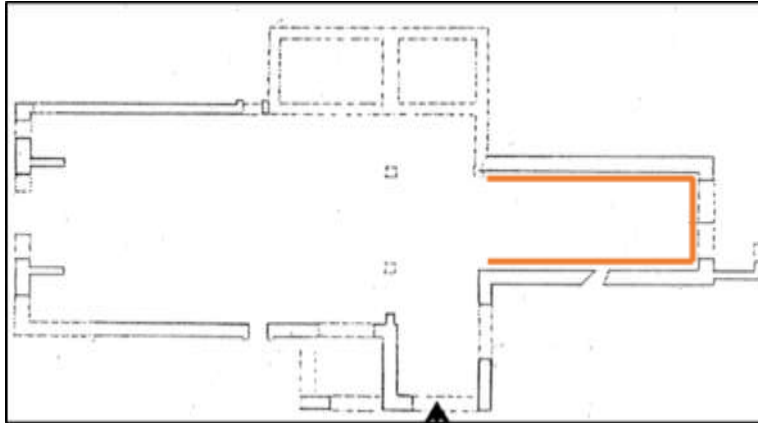
Figs. 195, 196, 197, 198 e 199.



Figs. 200, 201, 202 e 203.



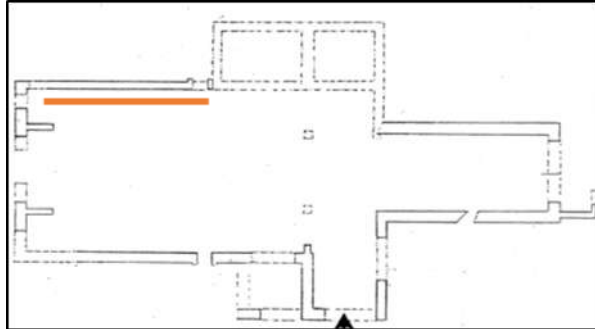
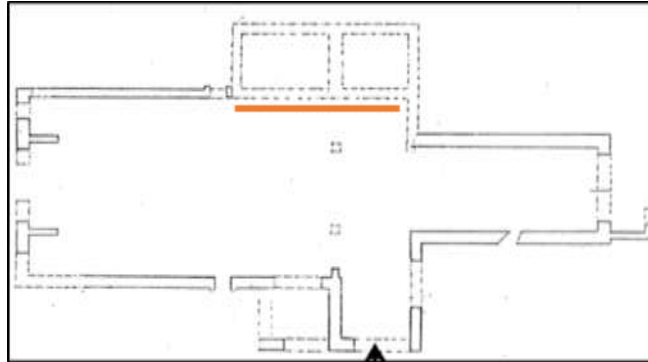
Figs. 204, 205, 206, 207, 208, 209 e 210.



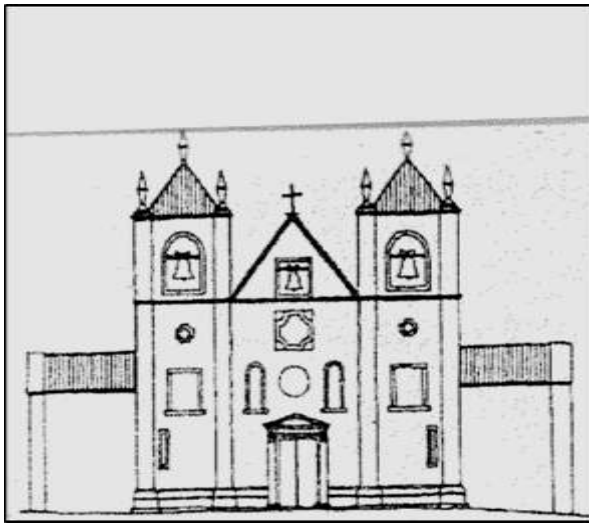
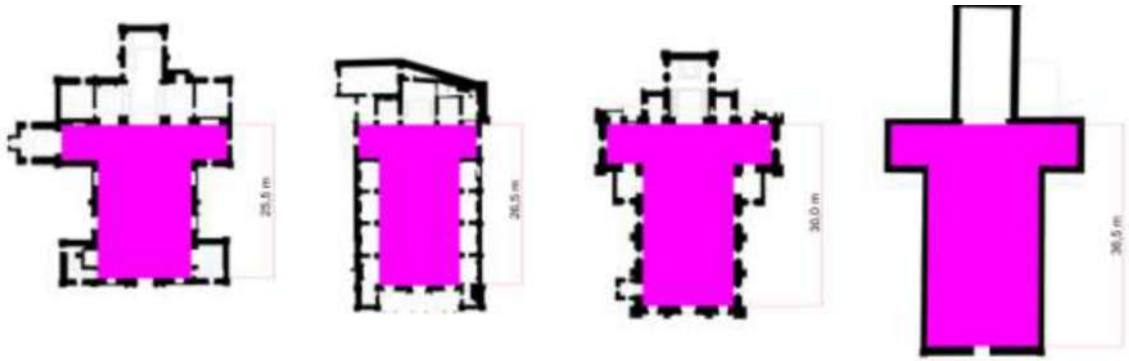
Figs. 211, 212, 213, 214, 215, 216 e 217.



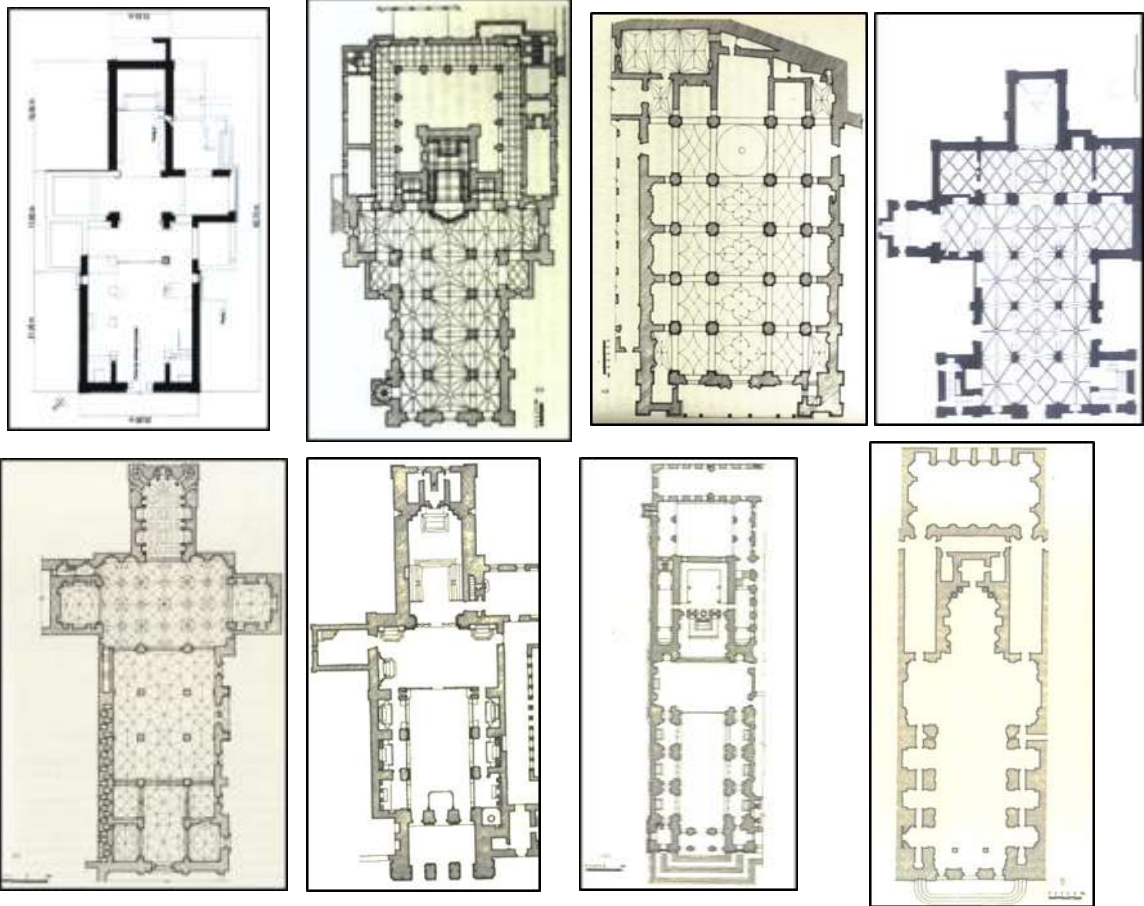
Figs. 218, 219, 220, 221, 222 e 223.



Figs. 224, 225, 226, 227 e 228.



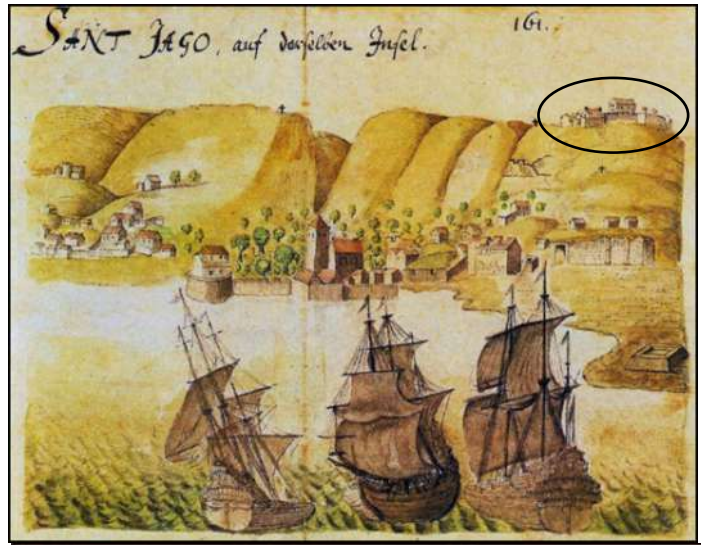
Figs. 229, 230 e 231.



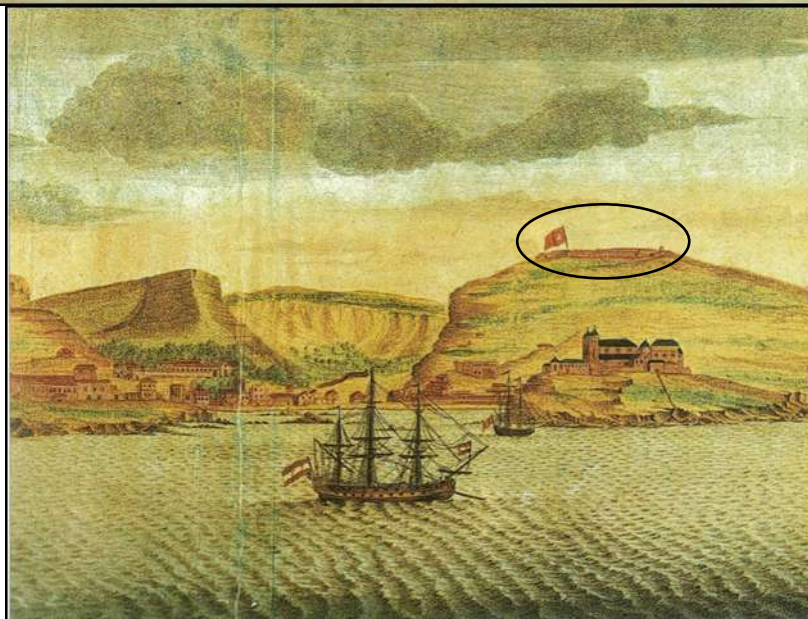
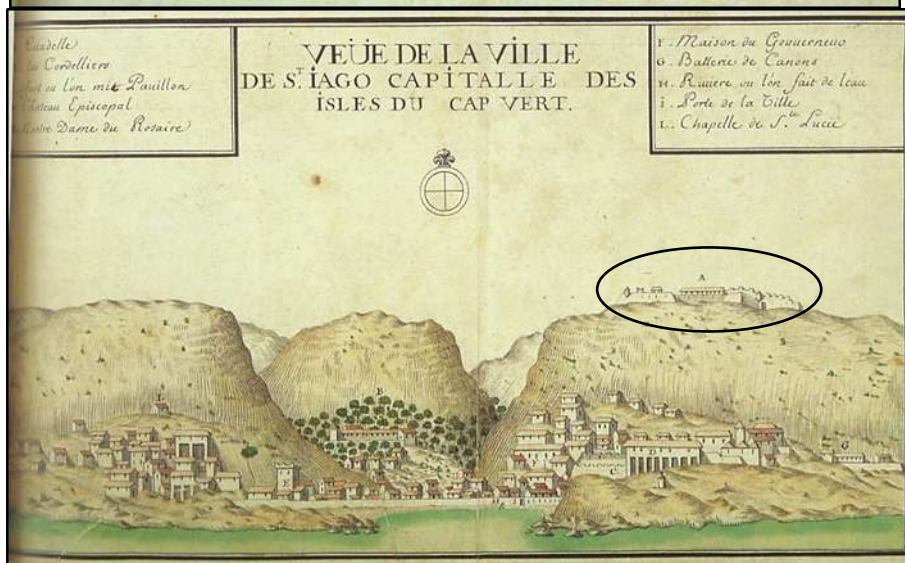
Figs. 232 a 239.



Figs.240 e 241.



Figs. 242, 243 e 244.



Figs. 245, 246 e 247.

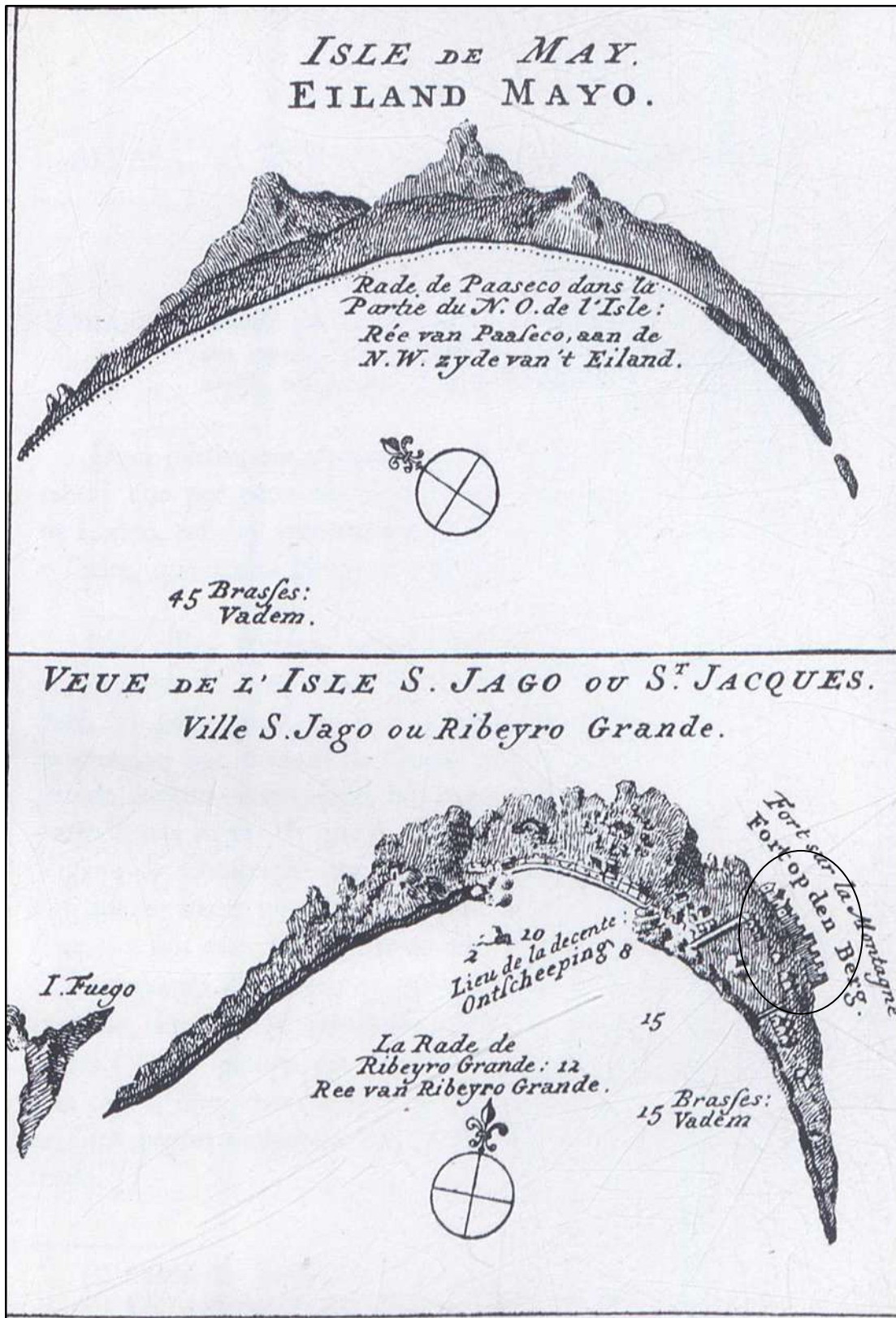
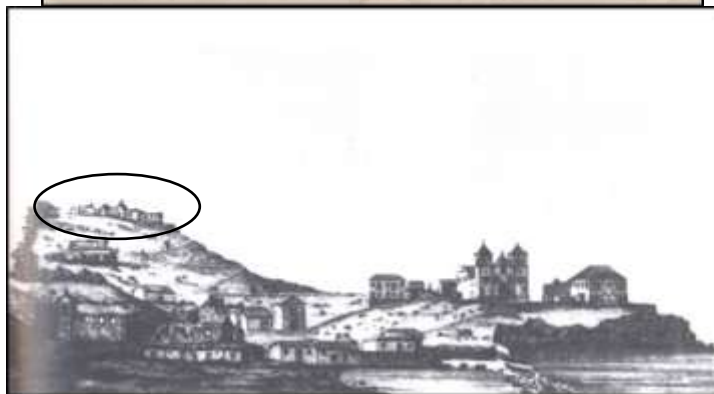
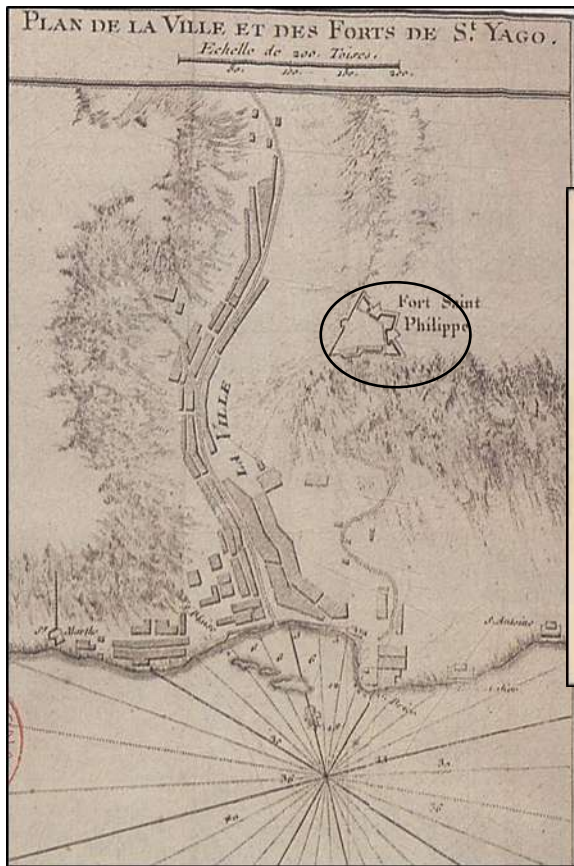


Fig. 248.



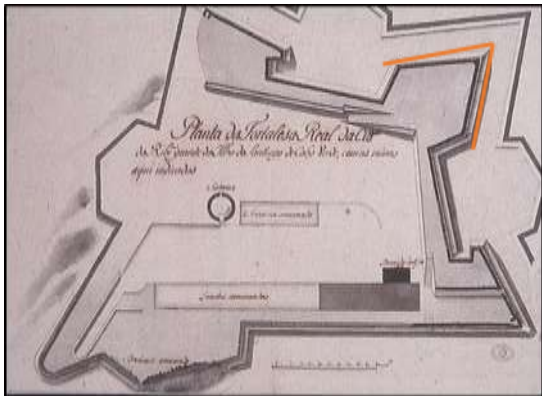
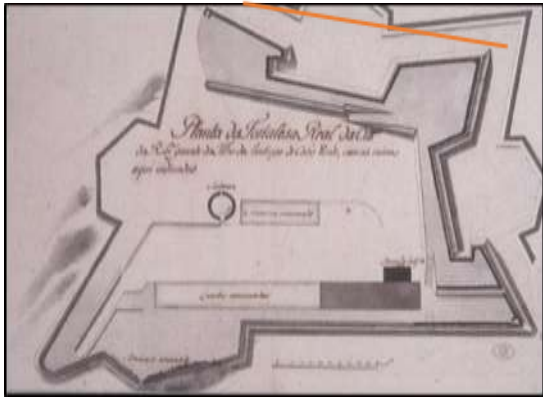
Figs. 249, 250, 251 e 252.



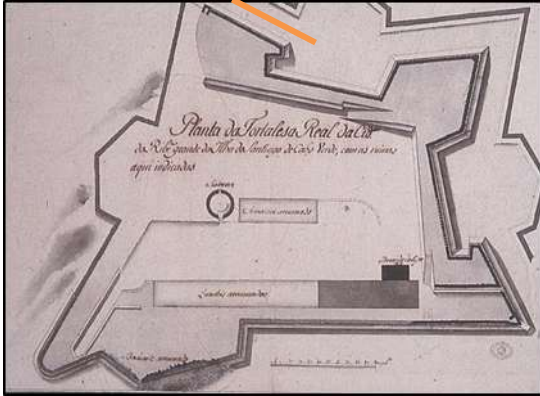




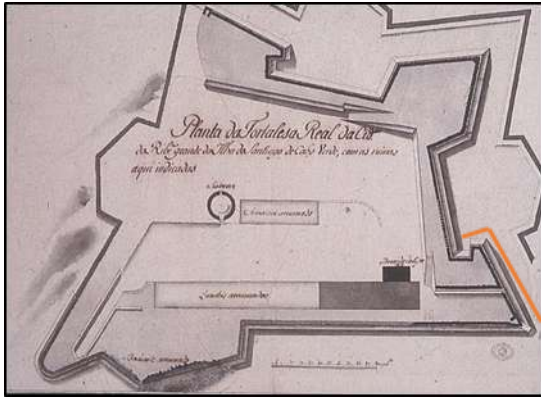
Figs. 259, 260 e 261.



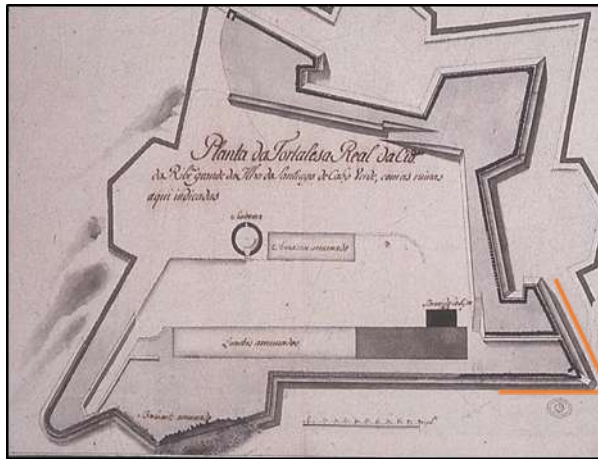
Figs. 264, 265, 266, 267 e 268.



Figs. 269, 270, 271, 272, 273 e 274.

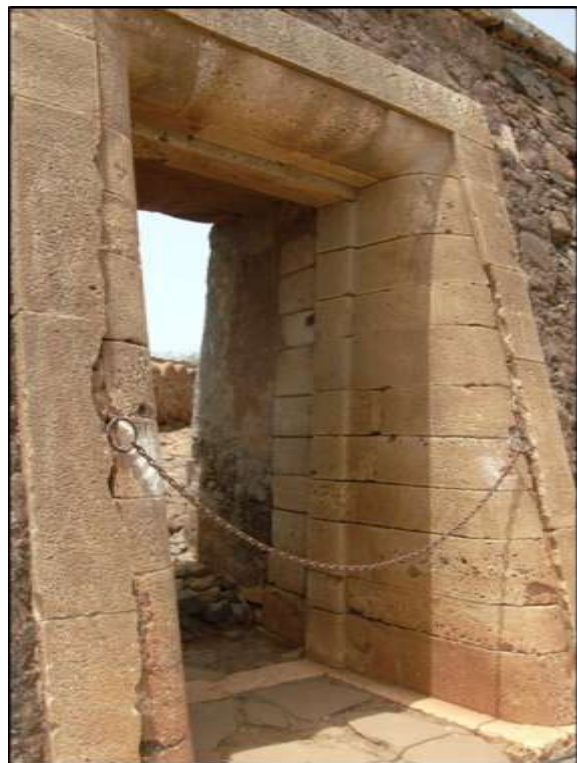
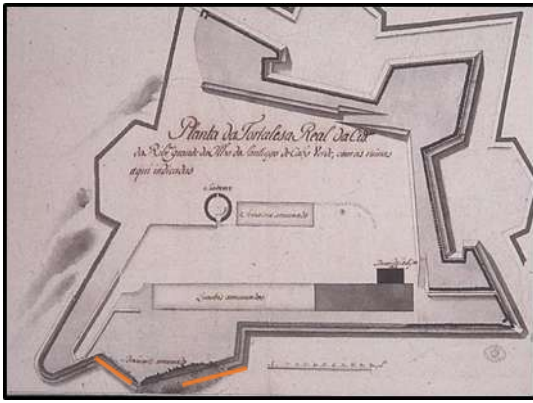


Figs. 275, 276, 277, 278, 279 e 280.

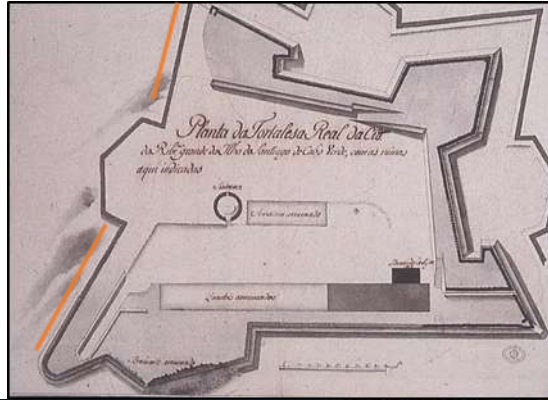


Figs. 281, 282, 283, 284 e 285.

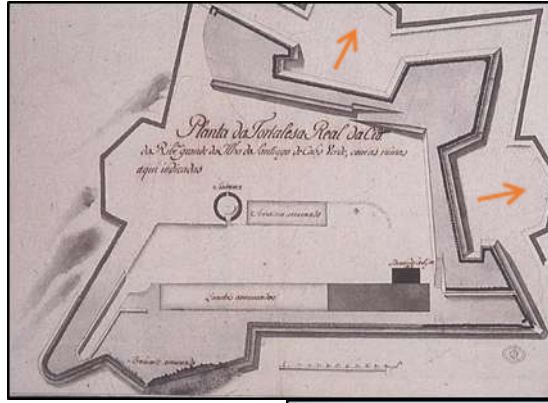




Figs. 291, 292, 293, 294, 295 e 296.



Figs. 297, 298 e 299.

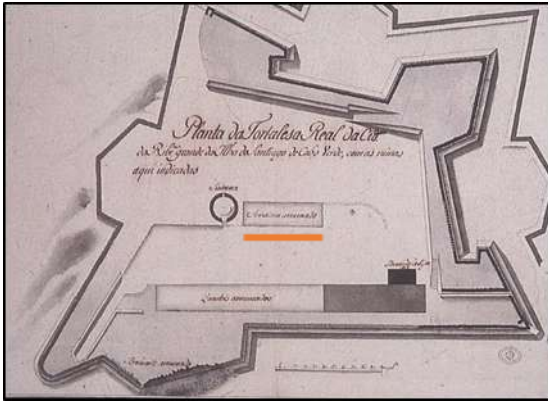


Figs. 300, 301, 302 e 303.

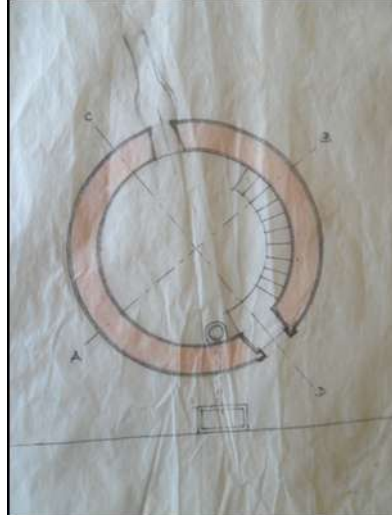
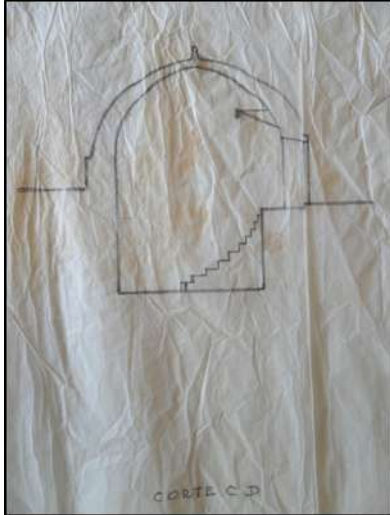
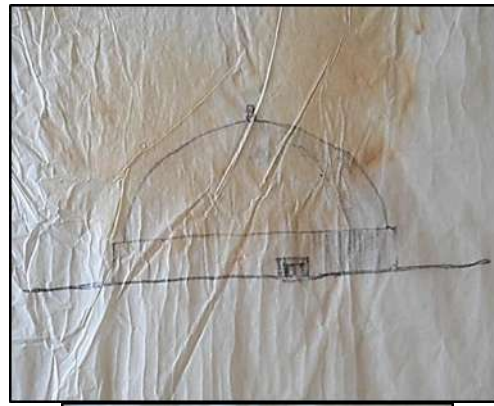
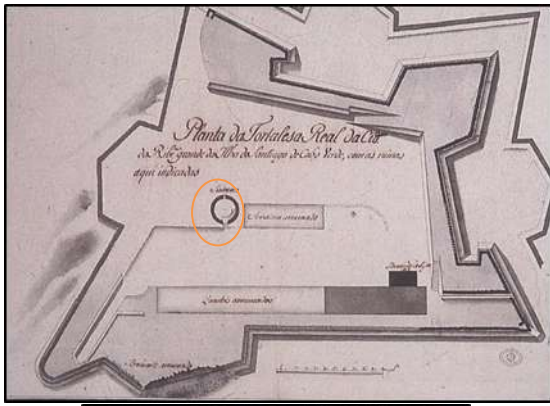


Figs. 304, 305, 306 e 307.





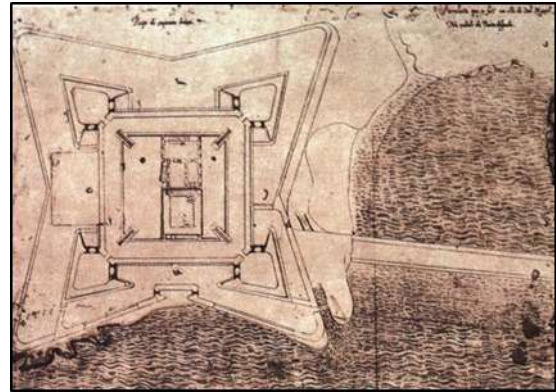
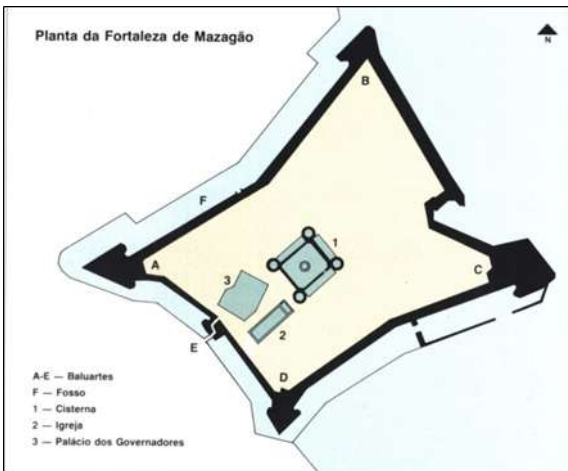
Figs, 313, 314, 315, 316, 317 e 318.



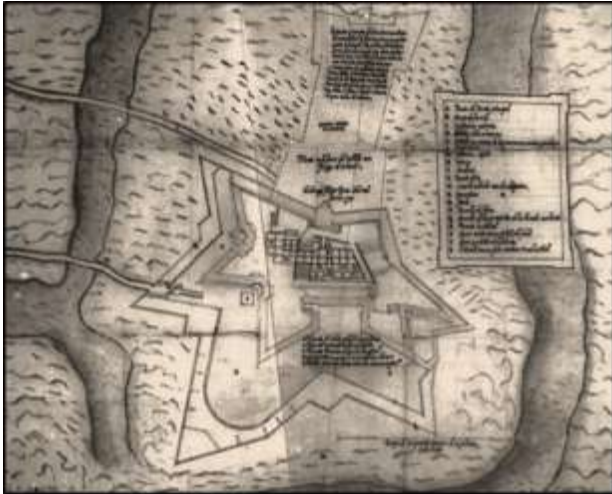
Figs. 319, 320, 321, 322 e 323



Figs. 324, 325, 326, 327 e 328.



Figs. 329, 330, 331, 332, 333 e 334.



Figs. 335, 336, 337 e 338.



## SAINT IAGO

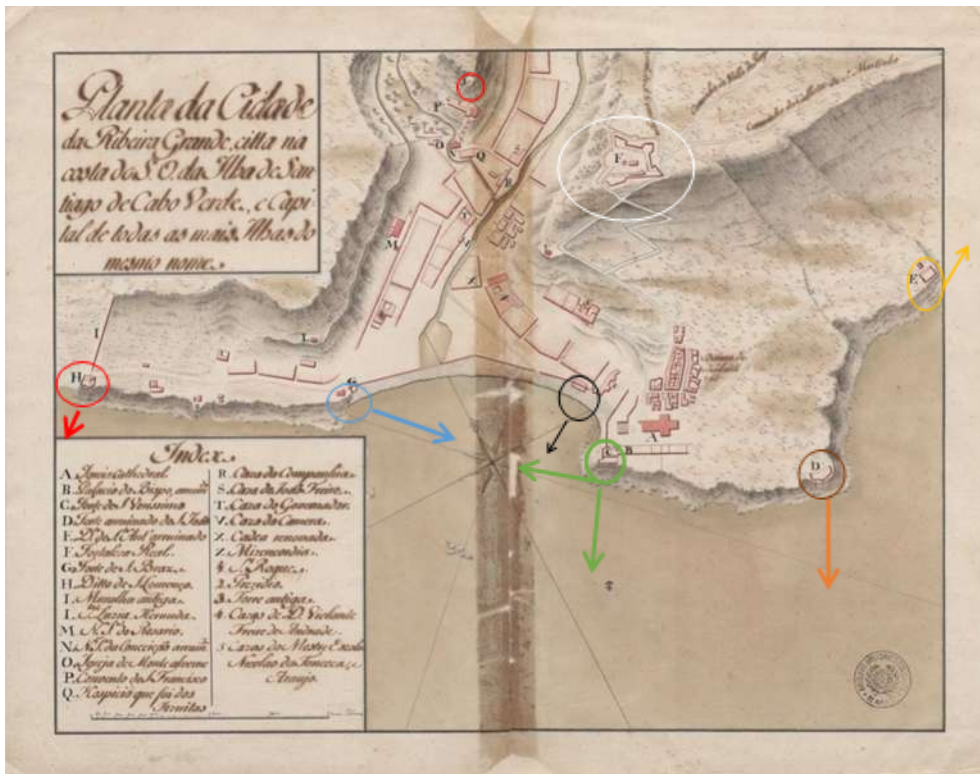
- A The place where the whole Fleete first ankered.
- B The place where the pinnaces and ship-boates did set the souldiers on shore, which might be some five miles from the towne of S. Iago.
- C The way which the armie did passe ouer the mountaines.
- D A large plaine and place where the armie was martialled in order of battell, and so marched towards the towne.
- E A troope of shot sent before the vanguard to discouer.
- F A troope of shot belonging to the vanguard, and was led a litle before the squadron of pikes of the said vanguard.
- G The squadron of pikes which had the vanguard, which squadron with the troopes of shot belonging vnto it consisted of three companies.
- H Two troopes of shot which marched at the right wing or flanke of the vanguard.
- I Two troopes of shot marching on the left wing or flanke of the vanguard.
- K A troope of shot being also of the vanguard & followed the pikes.
- L The first troope of shot belonging to the battell, and is lesser of the twaine that march before, appointed expresse to discouer and to take knowledge of any thing before.
- M The second troope of shot being the greater belonging to the maine battell, and marched next before the same.
- N Troopes of shot belonging to the maine battell.
- O The great squadron of pikes which carried the place of maine battell, which with the troops of shot belonging vnto it, consisted of foure companies of one hundred and fiftie men to euerie ensigne.
- P The squadron of pikes which made the rergard, which with the troopes of shot thereunto belonging, consisted of three ensignes or companies.
- Q The troopes of shot belonging to the rergard.
- R A place fortified without the towne of S. Iago by the which we entred the same being vpon an high hill or mountaine, and easily ouerlooking all the towne, vnto the which towne from thence there lieth a way by that sloping part of the hill which is towards the sea, but the rest of the said towne lieth in a low bottome, a valley between two hills, and the hills being cliffed on both sides of the said valley, which valley continueth vp a great way into the country, in the which valley dooth grow many pleasant fruites, which are watered at pleasure by meanes of a fine small brooke of running water issuing out of the mountaines of the Island country.
- S The valley aforesaid, wherein doe growe both many excellent hearbes, and sundrie most delicate fruites, as Dates, Cochus nuttes, Plantens, Oreniges, Lemons, Sugercanes, and diuers others.
- T The market place. V The Church.
- X The middle platforme, standing to the seaward, furnished with very good artillery.
- Y The platform on the west part of the towne furnished in like sort.
- Z The platforme on the East part, well planted with great ordinance as the rest.
- AA A place vpon the height of the mountaine standing on the west side of the valley, and was fortified as the other ouer against it, by the which we entred.
- BB A little Chappell that stood on the point of land on the West side of Saint Iago.
- CC The towne people being Portingals and flying from thence.
- DD The way which we marched into country towards the village called Saint Domingo, where it was saide the Bishop and gouernours were fled, but vpon our approach thitherwardes, they also fled from thence before vs.
- EE The village of Saint Domingo, being twelue English miles, that is, six leagues of France distant from Saint Iago into the heart of the Island country.
- FF The towne of Prayo standing by the sea side, which vpon our going away was burned as the towne of Saint Iago was.
- GG The portraicture of a flying fish, drawne verie like to the lyuing fishe, whereof we saw great store, and had many by falling into the ships, for they fite not about ten or twelue score paces, and fall into the sea againe, out of the which they rise and take their flight commonly in flocks together when they bee hardly chased, and *euen* readie to be deuoured of the Dolphin and a fish called Bonito. This picture of the flying fish is well nigh as big as the liuing fish, of which kind there hath not bene scene any in my knowledge to carry *aboue* double the length of this pictured fish.

Fig. 341.



Figs. 342 e 343.

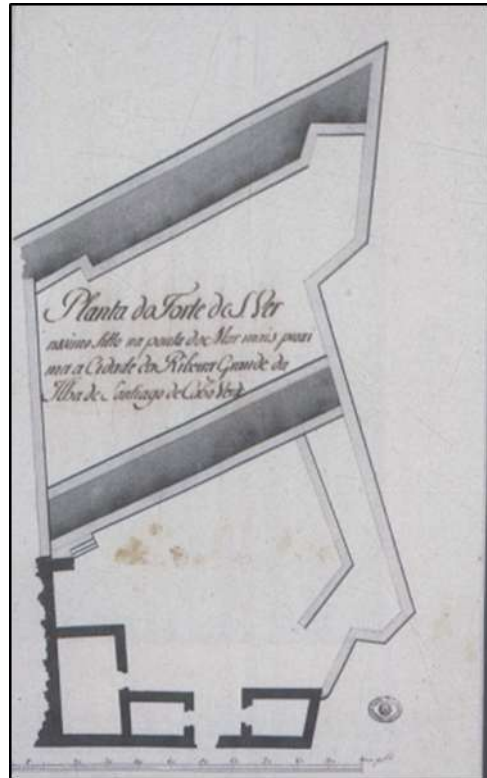
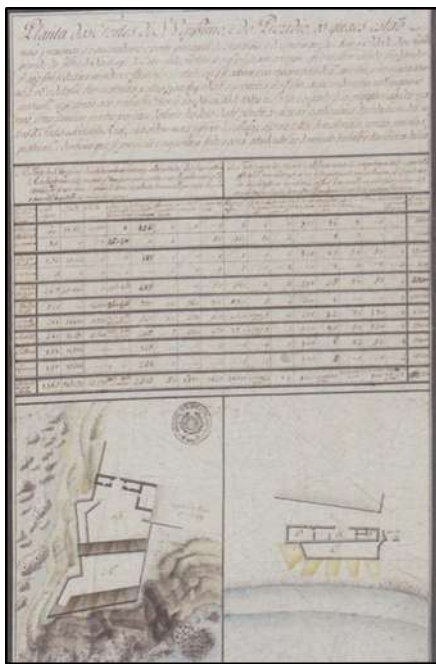
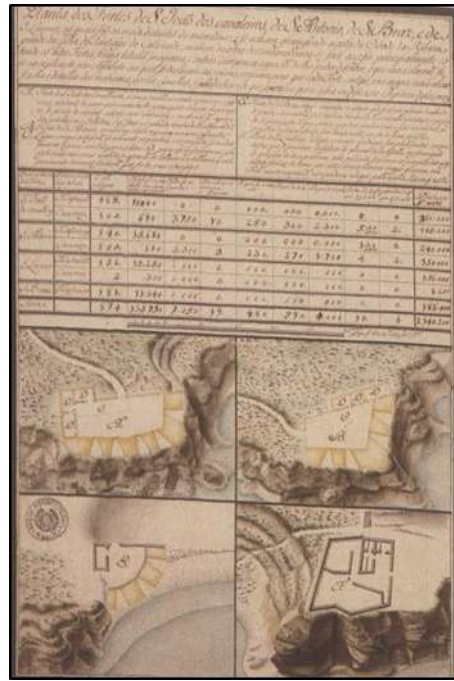
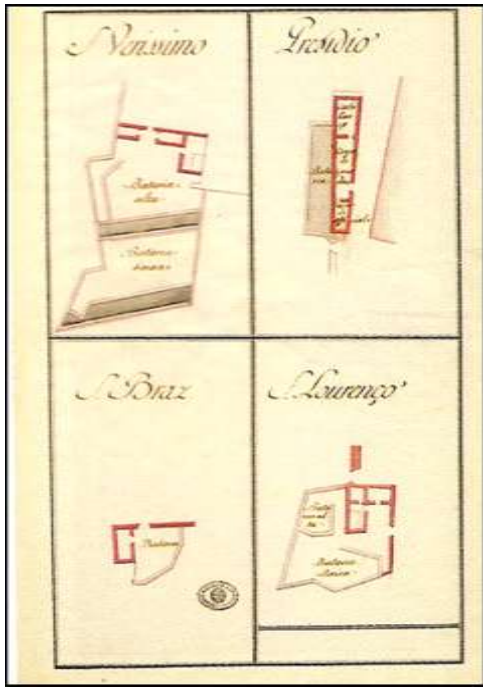




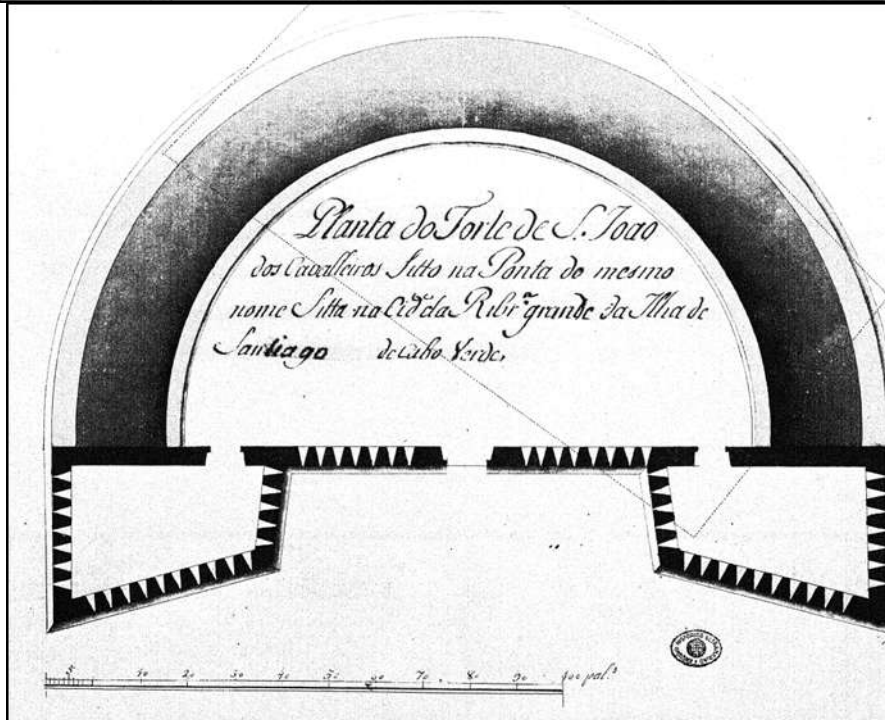
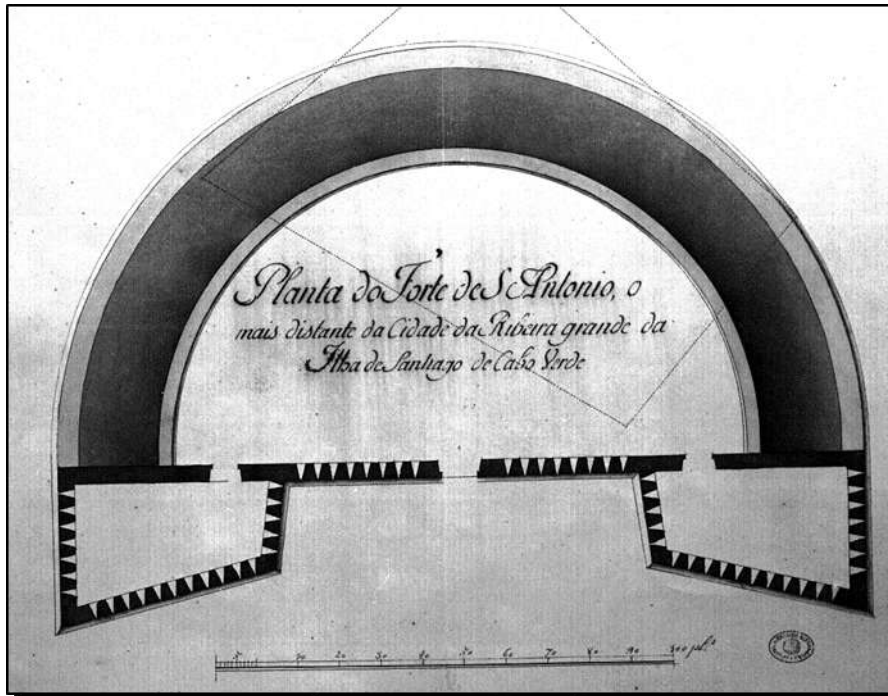
- Forte e porta de São Lourenço e posto de vigia
- Forte de São Brás
- Forte do Presídio
- Forte do Veríssimo
- Forte de São João dos Cavaleiros ou São Sebastião
- Forte de Santo António



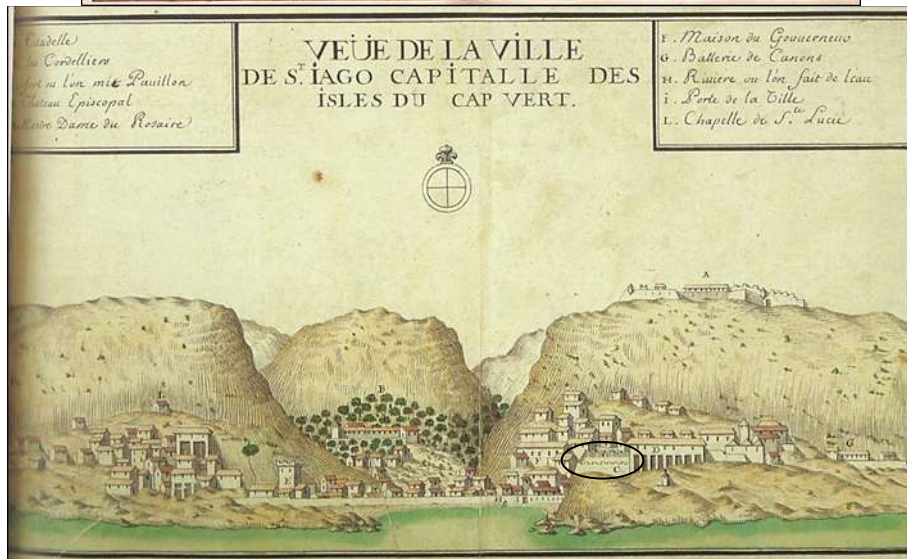
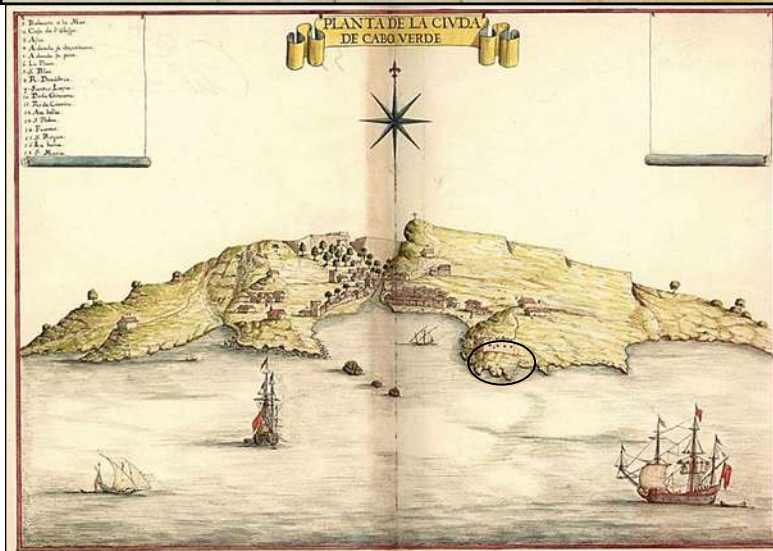
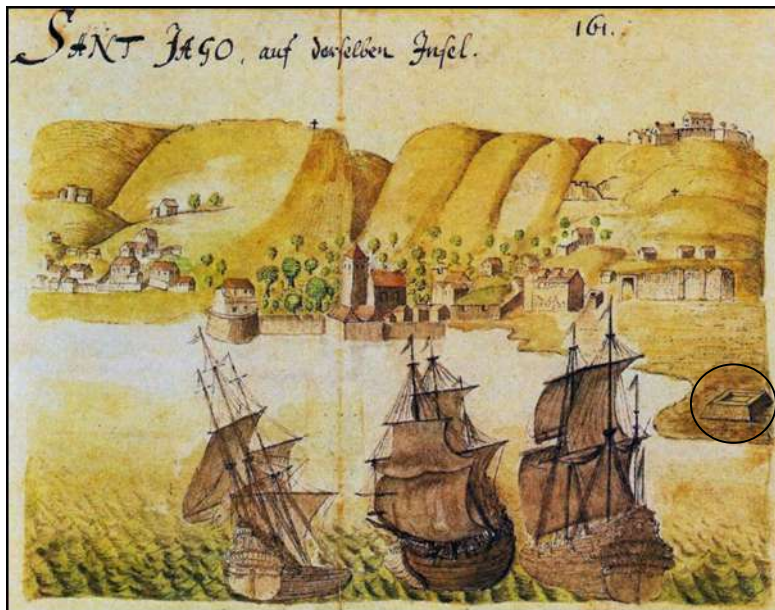
Figs. 347 e 348.



Figs. 349, 350, 351 e 352.



Figs. 353 e 354.



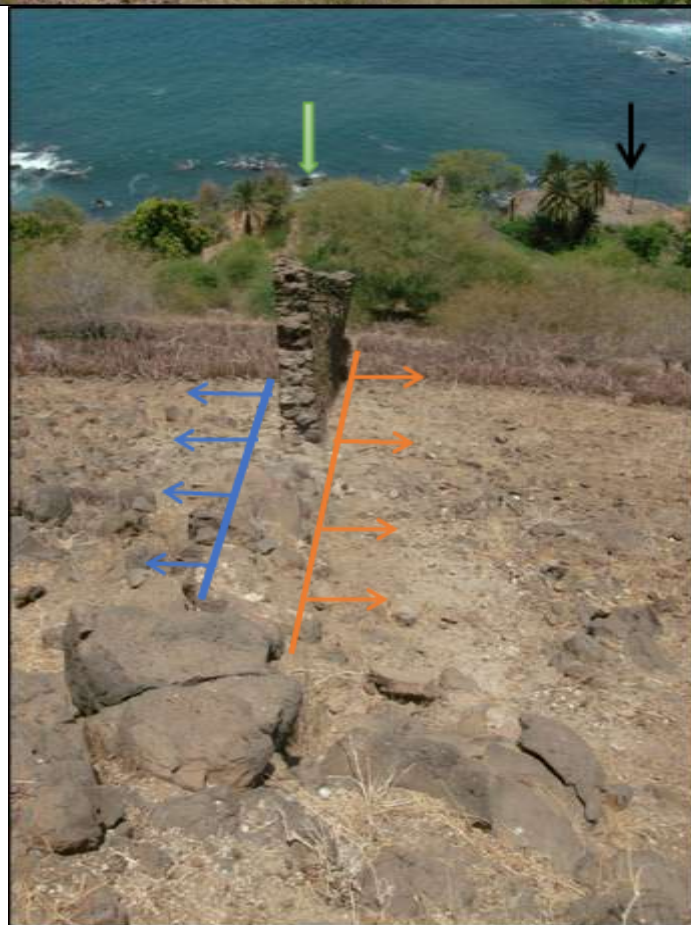
Figs. 355, 356 e 357.



Figs. 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364 e 365.



Figs. 366, 367, 368, 369, 370 e 371.



- Zona extramuros
- Zona Intramuros
- Porta e forte de São Lourenço
- Praia a ser defendida.

Figs. 372 e 373.



Figs. 374 e 375.



Figs. 376 e 377.



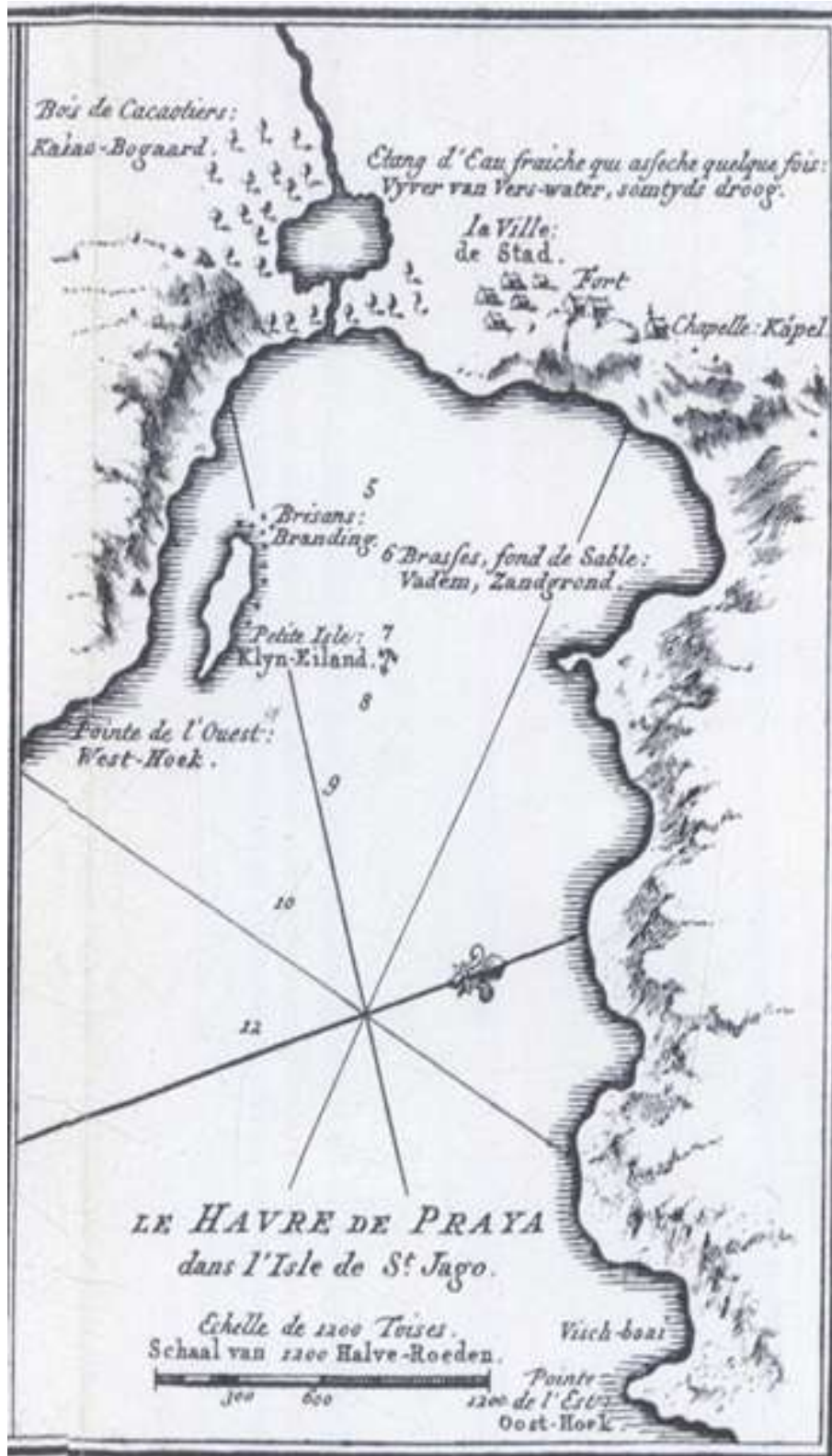
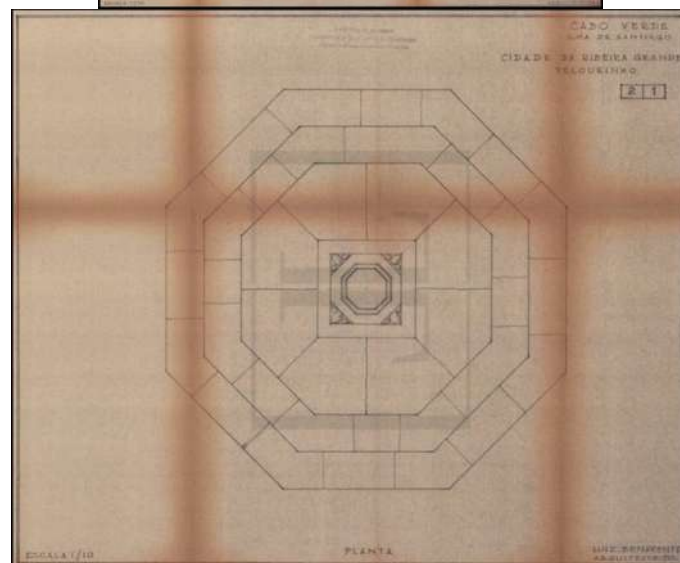
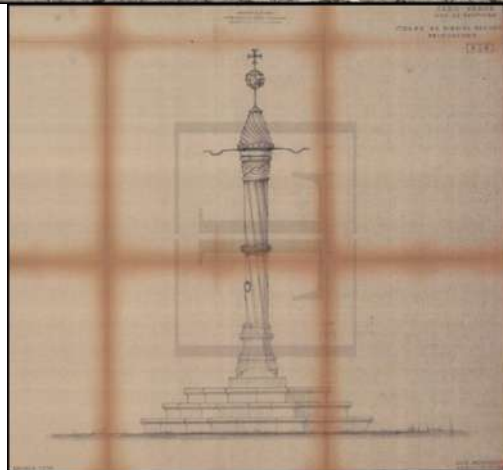


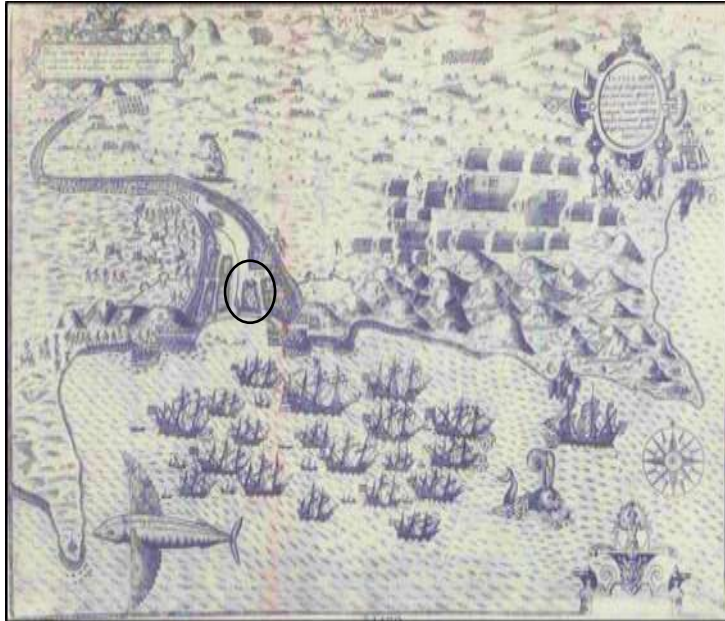
Fig. 381.



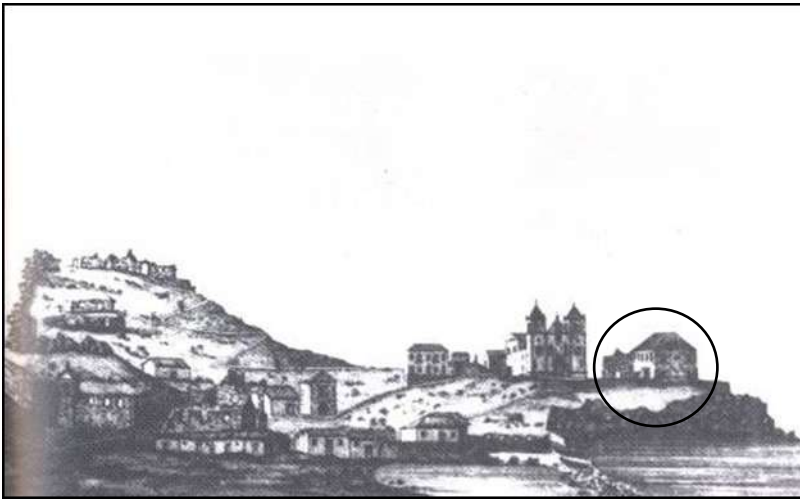
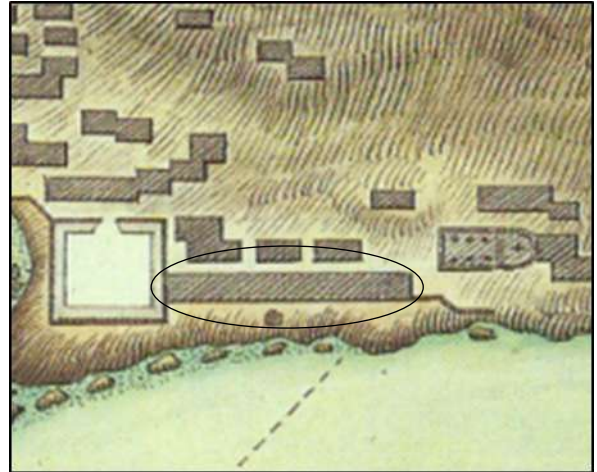
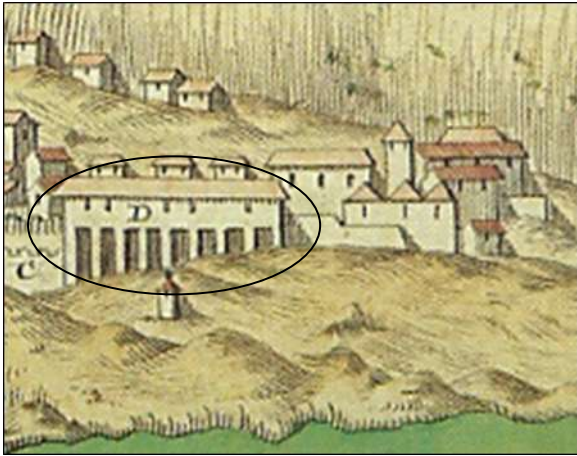
Figs. 382, 383 e 384.



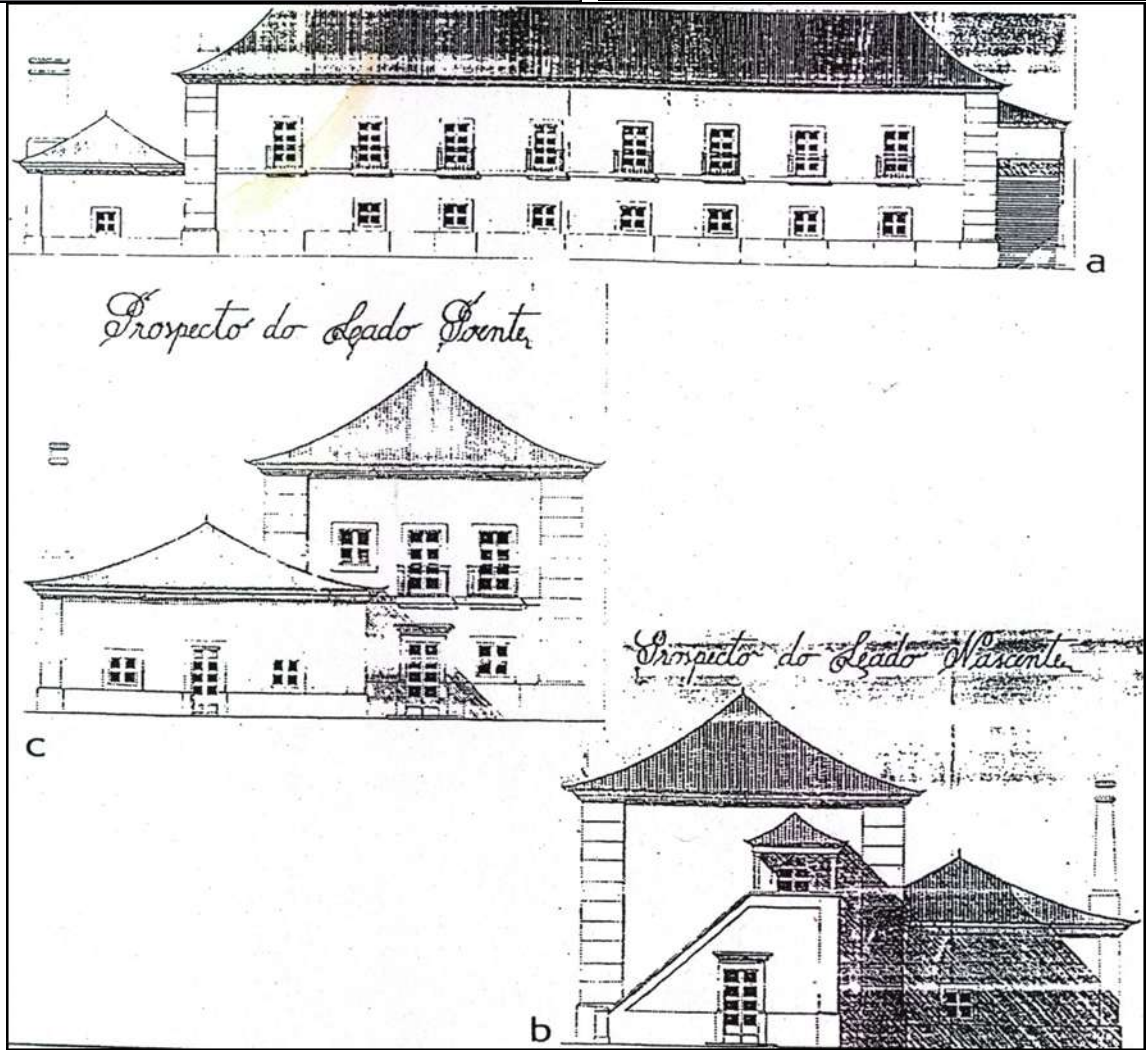
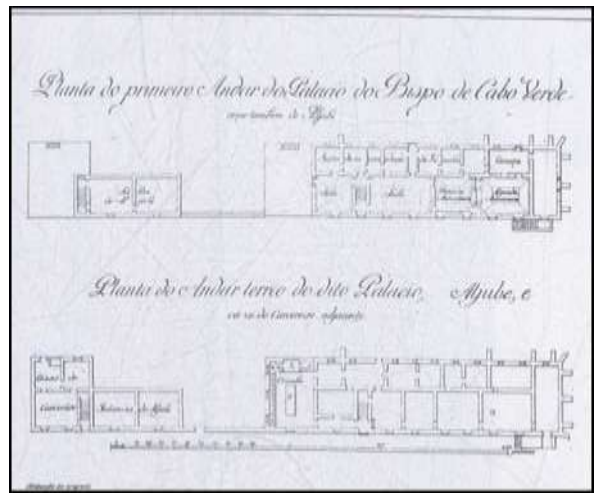
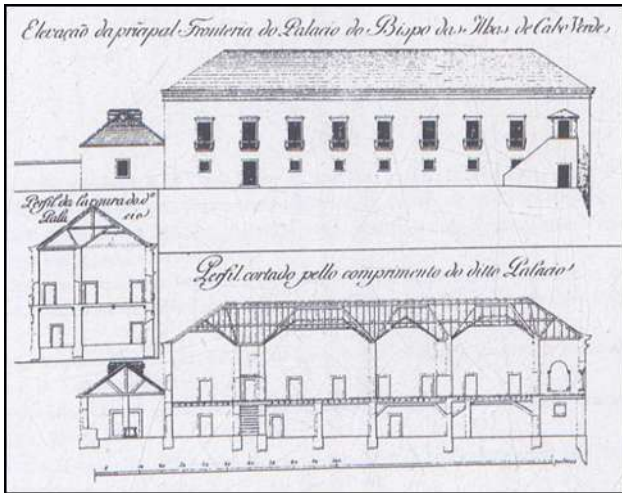
Figs. 385, 386, 387 e 388.



Figs. 389, 390 e 391.



Figs. 392, 393, 394, 395, 396 e 397.



Figs. 398 e 399.



**Explicação**

A. P. Casas do Alcaide e de outros moradores para se fazerem no local em C. E.

B.1. B.2. B.3. B.4. B.5. B.6. B.7. B.8. Casas para se fazerem no local em C. E.

C. Casa antiga como se vê

D. Casa do Alcaide e de outros moradores

E. Casa do Alcaide e de outros moradores

B.1. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.2. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.3. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.4. Casa para se fazerem no local em C. E.

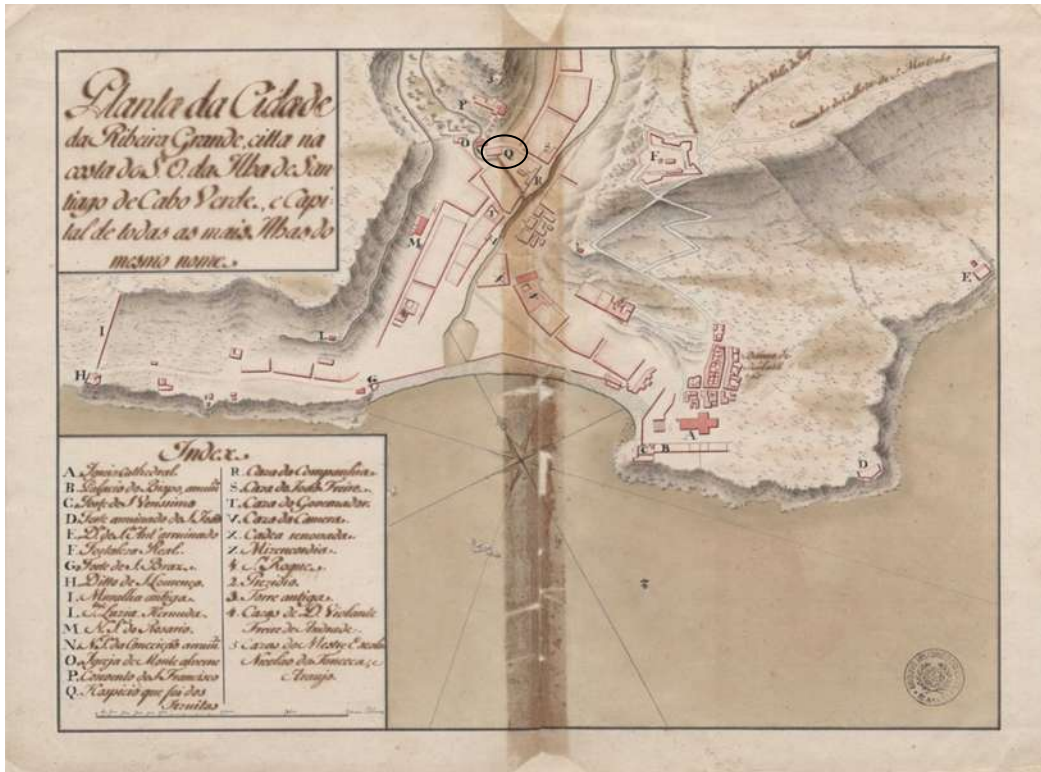
B.5. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.6. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.7. Casa para se fazerem no local em C. E.

B.8. Casa para se fazerem no local em C. E.

Figs. 400, 401 e 402.



Figs. 403, 404 e 405.



Fig.406.